

MITESS concede tolerância de ponto para Xai-Xai, no sábado

O Município da Cidade de Xai-Xai, na província de Gaza, celebra, no sábado (07), o 56º aniversário da sua elevação à categoria de urbe. Assim, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede tolerância de ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos locais.

Texto: Redacção

Contudo, “a referida tolerância de ponto não abrangerá aos trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público”, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade, por aquela instituição do Estado.

O documento a que nos aludimos clarifica ainda que a mesma tolerância de ponto fundamenta-se n.º 01 do artigo 97, da Lei n.º 23/2007 de 01 de Agosto (Lei do Trabalho), “conjugado com o n.º 2 do artigo 05 do Regulamento de Tolerâncias de Ponto.

Membro da Unidade de Intervenção Rápida encarcerado por assassinar um civil em Nampula

Um jovem indefeso, cuja identidade não apurámos, morreu, na noite da última quinta-feira (28), vítima de baleamento supostamente efetuado por um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), em Nampula. O acusado já está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Júlio Paulino

O homicídio aconteceu por volta das 19h00 daquele dia, no bairro do Aeroporto, quando o malogrado encontrava-se a arrancar mangas verdes nas imediações do quartel da UIR.

Para além de uma perfuração a tiro, o corpo do finado apresenta várias escoriações, o que leva a presumir que ele foi igualmente submetido a maus-tratos.

Aliás, o cadáver do jovem só foi localizado volvidas horas de buscas intensas, coberto de capim num terreno desabitado, o que sugere também que houve tentativa de escondê-lo para o presumível homicida fugir das suas responsabilidades.

Em conexão com este crime, um agente da UIR recolheu às celas.

No Dia da Paz foi assassinado um homem que desafiou o seu destino:

Mahamudo Amurane

1973 - 2017



Mahamudo Amurane, o presidente do Município de Nampula, foi assassinado no início da noite desta quarta-feira (04), Dia da Paz em Moçambique, diante da sua residência particular no bairro Namutequeliua, na chamada capital Norte de Moçambique por um indivíduo desconhecido que terá disparado três tiros. Oriundo de uma família pobre Amurane desafiou o seu destino por várias ocasiões, podia ter-se acomodado à sombra da irmã, ministra em sucessivos Governos do partido Frelimo, mas preferiu trilhar o seu próprio caminho. Dissidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), preparava a sua recandidatura para as eleições Autárquicas de 2018 como independente.

Texto: Júlio Paulino / Hélder Xavier • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 ➔

Rapto de criança leva quatro indivíduos aos calabouços em Nampula

Quatro indivíduos, dos quais um mulher, vêem o sol aos quadradinhos, desde a última sexta-feira (29), nas celas da 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, indiciados de rapto de uma criança de seis anos de idade, para fins não apurados. Sabe-se, porém, que eles chantagearam o pai da vítima na tentativa de convencê-lo a pagar regaste.

Texto: Júlio Paulino

Os acusados respondem pelos nomes de Quinho Mateus, de 30 anos de idade; Beto Retchua, de 24 anos; António Alberto e Ana Retchua, ambos de 25 anos.

O crime de que eles são indiciados ocorreu no dia 24 de Setembro, no bairro de Murrapaniwa, arredores da cidade de Nampula, de acordo com a corporação.

Quinho Mateus é considerado cabecilha da quadrilha e confessou o seu envolvimento, mas alegou a falta de emprego como sendo a causa que lhe arrastou para o problema que hoje enfrenta.

Segundo ele, depois do raptado, o petiz foi encaminhado a um cativo, algures no bairro de Murrapaniwa. De seguida, a quadrilha exigiu o pagamento de 100 mil meticais.

O nosso interlocutor contou ainda que, volvidos cinco dias de intensas negociações sem sucesso com a família da vítima, ele e os comparsas aceitaram que o valor baixasse para 30 mil meticais.

Porém, no acto da concretização do res-

gate, os quatro malfeitores foram surpreendidos pela Polícia e detidos.

Quinho Mateus confessou ainda que recebeu da família da vítima 6.200 meticais para o pagamento do táxi no qual o miúdo seria transportado até ao local do encontro com a família.

Reagindo a este caso, a PRM, em Nampula, disse, através do seu porta-voz Zacarias Nacute, que a detenção dos presumíveis sequestradores contou com a colaboração da população.

O miúdo é de uma família de baixa renda. Os 30 mil meticais que a gangue exigia, após estipular um máximo de 100 mil meticais, resultou de contribuições de parentes.

Nacute disse que a corporação está a investigar uma provável existência de outros integrantes na quadrilha ora detida.

Enquanto mais indivíduos não são capturados, em conexão com este caso, foi instaurado um processo-crime que será encaminhado aos órgãos de administração de justiça para efeitos subsequentes.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email
aeverdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
aeverdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - No Dia da Paz foi assassinado um homem que desafiou o seu destino: Mahamudo Amurane 1973 - 2017

O edil, que participou nas cerimónias de celebração dos 25 anos do Acordo de Paz na praça dos heróis na cidade de Nampula, terá dispensado a sua segurança pessoal e dirigido-se à sua residência particular, no bairro de Namutequeliua, na zona conhecida por “quatro caminhos”, onde funciona uma Farmácia d que é proprietário.

Testemunhas ouvidas pela Polícia da República de Moçambique (PRM) relataram que foram feitos três disparos, de uma arma de fogo do tipo pistola, “dois dos disparos atingiram a zona do tórax e uma das munições passou pela lateral e quando chegou ao hospital foi declarado óbito” precisou Inácio Dina, o porta-voz da corporação, à Televisão de Moçambique.

Segundo o vereador de Mercados e Feiras no município de Nampula, Saide Ali, que acompanhava Amurane na altura do atentado o atirador, um indivíduo alto e escuro, chegou numa viatura ligeira, cerca das 18 horas, aproximou-se do edil que estava defronte da sua Farmácia em conversa com ele e alvejou-o.

Há alguns dias Mahamudo Amurane revelou ao @Verdade durante a última Assembleia Municipal, que decorreu na semana passada, recebeu uma denúncia de que um grupo de indivíduos estava organizado para irromper na sessão e fazer uma repudiando o informe que o edil apresentou ao órgão. Entre esse grupo organizado, de acordo com o presidente, estaria alguém para fazer um atentado à sua vida.

A PRM foi acionada e a sessão decorreu sob fortes medidas de segurança, inclusivamente Amurane teve de sair a Assembleia Municipal escoltado por agentes policiais.

Um homem que desafiou o seu destino

Nascido a 2 de Junho de 1973 no distrito de Monapo, Mahamudo Amurane muito cedo perdeu o seu pai, facto que teve implicações não só na vida pessoal, mas também nos estudos. Foi criado pelos irmãos mais velhos, uma vez que a sua progenitora não dispunha de condições financeiras.

Concluiu o seu ensino primário na EPC de Marocane, actual Instituto Agrário de Ribáuè, na província de Nampula. Prosseguiu com os estudos no Centro Internato da Missão Católica de Iapala, onde foi acolhido pelos responsáveis da instituição porque não dispunha de meios, uma vez que os familiares vi-

viam na cidade de Nampula.

Praticamente desamparado lutou pela vida, ganhando algum dinheiro, o que permitiu concluir a 7a classe. Depois mudou-se para a cidade de Nampula, na boleia de um funcionário da Di-



recção Provincial de Saúde, o qual se simpatizou com o jovem, pois notou que estava sozinho sem condições financeiras para chegar à capital provincial.

Naquele tempo, concluir a 7a classe era uma honra para a família. Mas Amurane não se conformou com isso. Continuou a estudar, desta feita no ensino secundário geral na antiga Escola Secundária 1º de Maio, que funcionava nas actuais instalações da Universidade Católica de Moçambique, em Nampula.

Irmão de importante militante do partido Frelimo

Filho de um responsável de uma mesquita, designado sheik, era natural que ele também fosse da mesma religião. Quase todos os membros da sua família professam o islamismo. Por diversas vezes, Amurane foi abordado por um grupo de homens da religião cristã, os quais o convidaram a converter-se. Na ocasião, recusou e mostrou-se determinado apenas em continuar a estudar. Mais tarde, reflectiu e chegou à conclusão de que se tratava de uma chamada de Deus, razão pela qual se converteu ao cristianismo. A primeira igreja que frequentou foi a Assembleia de Deus. Mais tarde, preferiu a Igreja Católica.

Amurane participou num programa de formação de técnicos de controlo de tráfego aéreo. Tendo sido o melhor aluno do grupo dos for-

mandos, beneficiou de outro curso do mesmo ramo na cidade de Maputo. Entretanto, a sua irmã, Adelaide Amurane, que foi ministra para os Assuntos Parlamentares no Governo de Armando Guebuza e actualmente ocupa o cargo de ministra na Pre-

sidência para os Assuntos da Casa Civil, aconselhou-o a interromper a carreira, porque não havia nenhuma perspectiva em termos de progressão, tendo-lhe oferecido uma proposta de formação no Brasil por um período de 60 dias em matérias de capacitação de empresários de microempresas em contabilidade, administração e finanças.

Terminado o curso, regressou a Moçambique, onde esteve a trabalhar no Gabinete de Promoção de Emprego no Ministério do Trabalho como técnico de treinamento empresarial. Durante sensivelmente três anos foi amealhando algum dinheiro resultante do salário que ganhava. Não tinha despesas, porque morava na casa da sua irmã. Tempos depois, decidiu voltar ao Brasil para concorrer a uma bolsa de estudo oferecida pelo Governo brasileiro apenas com a isenção das propinas.

Naquele país, não cruzou os braços, tendo continuado a trabalhar num projecto desempenhando as mesmas funções de técnico de treinamento e auferindo um salário mínimo de 300 dólares norte-americanos. O dinheiro era, ainda, insuficiente e arranhou outras alternativas de sobrevivência. Trabalhou em restaurantes e bares. Com muito sacrifício, conquistou a simpatia de alguns brasileiros, tendo obtido emprego em duas instituições, sendo o Banco Brasileiro como estagiário durante a noite e o Instituto de Previdência de Servidores Públicos.

Um profissional (in)grato

Depois dos estudos, teve muitas ofertas de trabalho naquele país latino-americano. Contudo, mostrou-se determinado a regressar a Moçambique, porque a sua formação envolveu muito

sacrifício e precisava de voltar à sua terra. “Moçambique precisava mais de mim do que o Brasil”, confessou ao @Verdade pouco depois das eleições de 2013.

Há quem diga que Deus o terá castigado, porque depois de recusar as ofertas no Brasil percorreu toda a cidade de Maputo de lés a lés à procura de emprego. Mais tarde, arranhou um emprego na Medis Farmaceutica Limitada como coordenador administrativo e financeiro. Foi aí onde tomou a iniciativa de ter a sua própria farmácia, porque descobriu que o negócio de medicamentos gerava muito dinheiro. Além disso, não estava satisfeito com as suas funções, pois sentia-se pouco valorizado e a rotina do trabalho era estática. O seu trabalho limitava-se a controlar o armazém, incluindo todo o processo de vendas.

Em 2000, abandonou o seu posto de trabalho e foi leccionar no Instituto Médio da Administração Pública em Maputo. No ano seguinte, começou a trabalhar como docente do Instituto Politécnico Universitário, na cidade de Quelimane, onde assinou outro contrato de trabalho como assessor da administração e gestão na Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, através do Fundo Europeu para o Desenvolvimento.

Em 2003, conseguiu uma vaga como docente na Universidade de Mussa Bin Bique no período pós-laboral. Durante o dia, desempenhava as funções de assessor de administração e gestão na Direcção Provincial

de Saúde de Nampula. No ano seguinte, recebe um convite para assessorar a Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado na área de administração e gestão.

O contrato foi celebrado a curto prazo, tendo regressado a Nampula, onde continuou a dar aulas em gestão de projectos na Universidade de Mussa Bin Bique. Já em 2006, recebeu uma proposta para o cargo de oficial de programas de Educação num projecto de uma ONG espanhola que, na altura, desenvolvia as suas actividades na província de Niassa.

Há quem diga que Amurane é um profissional (in)grato, mas a sua vontade é sempre a de trabalhar assumindo cargos com funções dinâmicas. Por isso, em 2007 integrou a equipa de trabalho da GIZ Pro Educação como assessor financeiro na província de Sofala. Em 2012, regressa à terra dos macuas para assumir as funções de consultor financeiro da UNICEF.

Antes de ser eleito edil da chamada capital Norte, a 1 de Dezembro de 2013, trabalhava por conta própria num estabelecimento comercial denominado Farmácia Amurane, especializado na venda de produtos farmacêuticos e cosméticos.

Desafiou o MDM e preparava recandidatura

Procurando fazer jus a sua promessa, de ser um edil que ia imprimir uma nova dinâmica na governação da cidade de Nampula, e acreditando que “através do trabalho é possível mostrar que as coisas podem ser feitas de forma diferente e produzir resultados com efeitos de desenvolvimento” revelou em entrevista ao @Verdade em 2013.

Contudo não se sujeitou aos caprichos do partido que o elegeu e em Agosto passado anunciou a sua desfiliação do terceiro maior partido do nosso País. “Fui convencido para vir gerir o município e vou mostrar aos moçambicanos como são geridos os fundos do erário e o exemplo de boas práticas de gestão municipal. Vou continuar até ao fim do meu mandato, não estou aqui para defender interesses partidário ou de singulares, mas de todos moçambicanos”, afirmou na altura.

“A paz que hoje celebramos reveste-nos de esperanças (...), se todos nós nos apropriarmos da cultura da paz no convívio social e privilegiarmos sempre o diálogo na solução dos nossos problemas”, foram as últimas palavras em público de Mahamudo Amurane que não deixa apenas órfãos os municípios de Nampula, deixa viúva e três filhos.

Xiconhoquices

Queda de Moçambique no Ranking de Competitividade

A queda de Moçambique no Ranking de Competitividade vem apenas demonstrar o quão o Governo da Frelimo tem estado a empurrar o nosso país para a desgraça. O mais caricato é que a Frelimo tem estado a vangloriar-se de feitos supostamente brilhantes que tem alcançado, quando na verdade não passa de conversa para boi dormir. Porém, o Fórum Económico Mundial (WEF, na sigla em inglês) divulgou o seu Ranking de Competitividade onde o nosso país afundou para o 136º lugar, dentre 137 países avaliados. Com uma pontuação de 2,9, contra 3,1 do ano passado, só é pior do que o nosso país o Iémen. Ou seja, Moçambique caiu para o penúltimo lugar devido a fragilidade das instituições do Estado, ao ambiente macroeconómico que piorou, ao difícil acesso a financiamentos bancários e a corrupção. Nos últimos tempos, Moçambique tem vindo a cair de forma vertiginosa. Quanta vergonha!

Discurso sobre combate a corrupção sem nenhuma acção

Os discursos vazios e sem nenhuma acção de combate à corrupção já começam a causar náuseas. Esporadicamente, quando está diante de alguns pés de microfone, o Presidente da República, Filipe Nyusi, aparece com o seu discurso enfadonho de que está preocupado com a corrupção que se enraizou em todas as instituições públicas e/ou do Estado. O caso mais recente de hipocrisia foi quando Nyusi abriu a boca, durante o XI Congresso da Frelimo, para expelir que o combate a corrupção é o mais urgente e vital de todos os desafios. É, sem dúvidas, uma grande piada ouvir tamanha estupidez, pois é sabido que ainda está para nascer na Frelimo a pessoa que vai combater a corrupção. Aliás, a própria Frelimo é o epicentro da corrupção que tem estado a levar o país ao abismo. Portanto, a pergunta que se coloca é: onde já se viu corruptos a combaterem a outros corruptos?

Balas "perdidas" da polícia que mataram cidadãos

A Polícia da República de Moçambique (PRM) tem estado a dizimar cidadãos moçambicanos. Quase todos os dias, dezenas de moçambicanos são assassinados pela Polícia que sempre alega balas perdidas, o que de certo modo mostra o despreparo dos membros da PRM. O exemplo mais recente desse despreparo deu-se com um jovem que morreu, vítima de baleamento supostamente efectuado por um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), em Nampula. O homicídio aconteceu na zona do Aeroporto, quando o malogrado encontrava-se a arrancar mangas verdes nas imediações do quartel da UIR. Para além de uma perfuração a tiro, o corpo do finado apresenta várias escoriações, o que leva a presumir que ele foi igualmente submetido a maus-tratos. Até quando esse bando de insensíveis vai continuar a tirar a vida de cidadãos moçambicanos honestos e indefesos?

Editorial

averdademz@gmail.com

Pura covardia

A intolerância política no país continua a ganhar proporções alarmantes sob olhar indiferente das autoridades que têm o dever de colocar cobro nessa situação. A título de exemplo, o assassinato do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahumudo Amurane, representa o cúmulo da violação de liberdade de expressão e política. Amurane foi ironicamente assassinado no "Dia da Paz" em Moçambique, na sua residência particular no bairro de Namutequeliua, por um indivíduo desconhecido que disparou três tiros à queima roupa.

O assassinato do edil de Nampula representa uma enorme tragédia não só para os munícipes de Nampula, mas também para o resto do país. Amurane não era apenas um edil, mas um homem comprometido com o seu povo e a sua cidade. Amurane mostrou que é possível estar no poder para servir o povo e não aos seus interesses pessoais, como temos vindo a assistir no país. Em menos de quatro anos, ele fez de Nampula uma cidade

aprazível. Transformou os espaços da urbe e devolveu a dignidade aos munícipes.

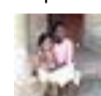
O brioso trabalho de Amurane, certamente, causou inveja a um bando de incompetentes que olha para o Estado como se de uma vaca leiteira se tratasse. Num país governado por abustres, Amurane foi assassinado por ser uma pessoa idónea, íntegra e incorruptível.


É óbvio que os mandantes de crime aproveitaram-se do desentendimento entre o edil e o seu partido, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), para lograr os seus intentos. É demasiadamente óbvio que se tratou um acto para silenciar um indivíduo que se mostrava uma ameaça para os demais partidos políticos. Diante dessa situação, os munícipes de Nampula não pode permitir que este seja mais um assassinato sem desfecho. Os munícipes têm a responsabilidade de exigir justiça diante desse crime que representa um acto de pura covardia.


Não sejamos insensíveis como os mandantes desse bárbaro acto. Como munícipes de Nampula, olhando para o trabalho que Amurane fez, temos de ser capazes de exigir a justiça e responsabilização. Temos de ser capazes de protestar contra todos os actos bárbaros que vitima(ram) muitos dos nossos compatriotas inocentes. Não podemos ser cúmplices de todas as atrocidades cometidas contra homens honestos deste país e que pensam diferentes.

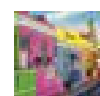
Amurane começou um projecto e não podemos deixar que os seus ideais morram. Deixemos de lado o medo, mesmo sabendo que, no momento da nossa luta contra esses bandidos que assaltaram o Estado, sejam enviadas a Unidade de Intervenção Rápida, armados até aos dentes, prontos para reprimirem, castrarem e até matarem sem dó nem piedade a todos que tiverem a ousadia de se lhes opuserem ou resistirem. Portanto, é preciso que nos lembremos de que "Somos todos Amurane".

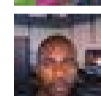
duvida de quem matou o edil de Nampula, a ver vamos... 1- Pork k os Município sobre Governação do MDM nao posuem armas . 2- pork k os Municípios sobre governação da FRELIMO possuem armas ? 3- Qual é a diferença ? 4- pare e pensa... Ai tens a resposta · 10 h

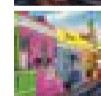
 **Araujo Paulo Madaba** É triste mesmo mesmo haver as divergências, entre seu partido mas quando falamos da morte é p sentir · 4 h


 **Aziza Emame Abibo** Tiraram lhe das nossas vidas. Mas não dos nossos corações. Seremos eternamente gratos. Que Deus o tenha. · 2 h

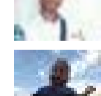
 **Milton Banga** Quando você mostra a diferença nem todas gostam. Descanse em Paz. · 13 h


 **Galeria Jahmwene** Encarnação de machel · 13 h

 **Dercio Garreto Bule** Vou ter saudades daquela auto estima xissa! · 12 h

 **Galeria Jahmwene** Habituarão escravizarem o povo e o país. Próximo passo é só RENAMO · 10 h

 **Pm Bero** um livro em pessoa · 13 h

 **Rita Ernesto** Nao sera mas dia da paz para o povo de nampula essa data.. · 11 h

 **Flavio Dias** Que Deus lhe dê o eterno descanso. Paz à sua alma. · 13 h


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


No Dia da Paz foi assassinado um homem que desafiou o seu destino:


Mahamudo Amurane
1973 - 2017





 **Amade Jamal Jamal** O mês de Outubro ã é mão os mãos São os que ã sabem fazer a política. · 3 h


 **Hilario Hilas Hilas** O mês de outubro é um mês muito mau muitas figuras tombam nesse mês che Guevara, samora Machel, Thomas sankara, luck Dube, muamar khadaf, o então edil amurane rip homem · 13 h

 **Mário Laura Chemo** Em Moçambique todo aquele que pauta pela clareza e sinceridade nos assuntos políticos "ganha" este fim. É uma vergonha de país isto. · 12 h

 **Iludia Matsinhe** Nunca pensei k me sentiria tao mal com a morte de aguem nao nao fosse da minha familia nem amigo foi um grande homem · 2 h

 **Teo Cuamba** Este assassinato Bárbaro e macabro ainda vai rolar muita tinta para o seu desfecho · 13 h

 **Paulo Alberto Tomás** Enganada está quem pensa assim. Este será mais um caso arquivado por falta de provas! Tal como Cistac, Cilica entre outros · 12 h

 **Meque Sagate** Moçambicanos e Moçambicanas, fica uma

Xiconhoca

Bonsuino

A empresa Bonsuino devia, de uma vez por todas, ser banida do mercado nacional, depois de ter sido encontrada no seu interior carne suína em estado impróprio para consumo humano. É um atentado à saúde dos moçambicanos o estado de conservação em que se encontravam os diversos tipos de carnes e os seus derivados. A empresa não se preocupava com o mínimo de higiene e o pior de tudo é a firma disponibilizava aos supermercados da província de Maputo carne estragada. Bando de Xiconhocas!

Filipe Nyusi

Da boca do Presidente da República, Filipe Nyusi, só saem baboseiras, uma pior do que a outra. A última estupidez do Nyusi foi apelar os moçambicanos ao trabalho, como se a população ficasse o tempo todo de braços cruzados. Pelos vistos, na cabeça do PR os moçambicanos não trabalham, ou seja, para Nyusi o povo moçambicano é um bando de preguiçosos que anda de carros de luxo e helicóptero a comer à grande e à francesa, à semelhança dele e os seus bobos da corte. Xiconhoca!

Assassino de Amurane

O indivíduo, certamente a mando de alguém ou de uma força política, que tirou a vida ao presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula, Mahumudo Amurane, não passa de um covarde, até à medula. o Xiconhoca deve ser encontrado e exemplarmente punido por tirar a vida de um homem que muito lustre deu à cidade de Nampula. Não há justificação possível para tamanha covardia perpetrada por esse sujeito que certamente deve ter o cérebro deteriorado.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 **WhatsApp:**

84 399 8634

 **Telegram**

86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“O grande problema que previa [na eleição de Filipe Nyusi para presidente do partido Frelimo], dado o cansaço e altura em a votação aconteceu, poderiam até ser votos brancos. E há pessoas de todas idades. A verificação de mandato fez-nos ver que a percentagem de delegados com mais de 60 anos é muito grande. Proclamamo-nos partido do povo e não é possível continuarmos a ter uma postura que pode pôr em causa a nossa actuação. Temos que combater males que não têm nada a ver com a linha política que nosso partido abraça”, **Ana Rita Sithole**

“Nós somos um partido que assenta a sua acção em mudanças periódicas. E essas mudanças corporizam a maneira de ser e estar democrática na Frelimo. Com a abertura do multipartidarismo, a tendência de querer integrar os órgãos é imparável. Sinto um pouco a necessidade de a Frelimo cerrar um pouco as suas fileiras, porque pode correr o risco de no seio dos órgãos, ter militantes que não conheçam a génese do partido. O que move é a experiência antiga de se pensar que quando se é membro dos órgãos do partido têm acesso aos meios económicos”, **idem**

“Temos que reduzir os entraves burocráticos. E temos que reduzir os tempos de espera na tomada de decisões. As instituições do Estado não podem ser vistas como um travão. Deve ser o oposto. Essas

instituições devem ser facilitadoras do crescimento, devem dar o exemplo de uma governação eficaz e inclusiva. Teremos que reforçar o combate sem tréguas contra a corrupção que corrói as instituições e mina os esforços do nosso desenvolvimento. Não pode, caros camaradas, existir qualquer dúvida: o combate à corrupção é o mais urgente e vital de todos os desafios. Neste domínio, não podemos adiar, não podemos tolerar. Esse grau zero de tolerância deve começar no nosso próprio seio, os nossos militantes devem ser um exemplo”, **Filipe Nyusi**

“Neste [XI Congresso], como nos anteriores Congressos, as nossas discussões e tomada de decisões reflectem a vontade do Povo moçambicano, nosso patrão e razão da nossa existência. Uma nota de gratidão vai para o nosso povo, que junto com o nosso Partido, renova uma relação de sintonia que começou há mais de cinco décadas. Os nossos quadros da educação, da saúde, da polícia, os agentes aduaneiros e de migração, de todos os sectores da função pública não podem abusar das suas funções. O nosso Congresso tem que reafirmar que esses abusos não podem ficar impunes. Não pode haver tolerância com a ilegalidade, o suborno, a extorsão e todos os outros desmandos”, **idem**

“O povo moçambicano conhece o valor da Unidade como a primeira ferramenta para construção da

sua própria história. A Unidade foi a arma fundamental que nos permitiu juntar as forças de todos os nacionalistas, com o objectivo de alcançar a Independência total e completa de Moçambique. A Unidade é a condição primeira para vencermos os desafios do presente e do futuro. A vitória prepara-se, a vitória organiza-se. É isto que deve ficar claro nos nossos debates: não se pode esperar vitórias, se não houver trabalho árduo. Não nos esperam vitórias, se não houver, a começar pelos dirigentes, empenho e espírito de sacrifício. Sejam claros: viver numa democracia multipartidária implica ter que competir pelo poder”, **ibidem**

“Há vasta legislação penal no país e têm sido aprovadas mais leis contra a corrupção. Nós defendemos que as pessoas condenadas devem ser ressocializadas e não ostracizadas. Respeitamos a separação de poderes e a presunção da inocência”, **António Niquice**

“Sentimo-nos muito honrados e orgulhosos por esse gesto [recusar a oferta do tractor e cheque de dois milhões de meticais] do presidente. Ele mostrou que não só fala como também faz. Ao tomar aquele acto, o presidente mostrou que realmente é íntegro e é isto que temos que ser todos. Ele tem estado a dar-nos importantes lições de qual deve ser a nossa postura. Vamos estudar o melhor destino a dar, mas certamente será para

aquele objectivo que é aumentar a capacidade dos nossos agricultores, de produzirem mais comida”, **Francisco Mabjaia**

“Só nas últimas semanas foram reportadas dezenas de mortes vítimas de acidentes de viação, em diversos pontos do país. Tais acidentes não só mataram como mutilaram dezenas, para além de destruírem milhões de meticais em bens diversos. Já lá vai o tempo em que viajando de machimbombo para Matola, Namaacha, Chókwè, Mandlakazi, Inhambane, Beira, etc, o passageiro quase que não se preocupava com a sua segurança. O autocarro estava nas mãos de um condutor experiente, sério e, por isso, responsável. Um dos indicadores a certificar essa seriedade e responsabilidade era a idade do condutor, bem como o seu historial na carreira de condução para além, claro, da certificação devida/requerida”, **Marcelino Silva**

“Com raríssimas excepções, hoje, quando se embarca num mini-bus de transporte de passageiros vulgar “chapa-cem”, ou num machimbombo, também de transporte de passageiro, em qualquer parte do país, e se movido pelo instinto de segurança olhares para quem estiver aos comandos do veículo, seguramente que na maior parte das vezes ficarás estarecido. É que na cadeira do condutor os teus olhos encontrarão um jovem com menos de 25 anos de idade!

E perante esse facto pensarás com os teus botões: é este indivíduo que me levará ao destino!? E, com a boca a saber a cortiça perguntará a ti mesmo se chegarás inteiro e vivo a esse destino!... As razões para essa apreensão são muitas e por demais conhecidas. É que, semana sim, semana sim, e, nalguns casos dia sim, dia sim, são reportados acidentes rodoviários que ceifam vidas para além da destruição das próprias viaturas e de muitos outros bens”, **idem**

“Invariavelmente, as explicações para tanta carnificina e destruição apontam para excesso de velocidade, condução em estado de embriaguez, ultrapassagens irregulares. Em resumo, muitos dos acidentes acontecem porque os condutores não respeitam as regras básicas de trânsito. Quer dizer, nada estudaram do que lhes foi ministrado. Ou então as escolas de condução fingem que ensinam mas, na verdade, não cumprem a sua função. Inquietante mesmo é a facilidade com que as autoridades permitem que jovens imberbes casa dos 20, 22, 23, por aí, sejam autorizados a conduzir autocarros de transporte de passageiro. Mais grave e confrangedor é que a despeito das evidências de que muitos dos acidentes resultam da irresponsabilidade própria da mocidade dos condutores, essas mesmas autoridades “olham para o lado”, continuando, portanto, a autorizar os putos a matar e destruir”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda: Estado parado por causa do congresso
Este país é mesmo uma lástima. O Aparelho de Estado está literalmente parado por causa do XI Congresso do partido Frelimo, organizado na cidade da Matola, com parte dos fundos oriundos da extorsão feita aos funcionários públicos. O referido Congresso reúne quase todos os dirigentes das instituições chaves para o funcionamento do aparelho do Estado. Ou seja, os membros do Governo tiram uma folga durante uma semana para atenderem assuntos partidários, à custa do sofrimento da população moçambicana. O mais caricato (e até chega a ser bastante revoltante) é o facto dos secretários permanentes terem sido “coagidos” a se fazerem presentes no referido evento, não obstante a sua função seja o de representar o Estado nas instituições. Esta é, sem dúvidas, uma das maiores Xiconhoques do ano. Até que ponto chegamos!
<http://www.verdade.co.mz/opiniaoxiconhoca/63550>



Martin Vladimir Bom De facto é uma lastima isso, + mesmo se não a FRELIMO no poder isso ia acontecer em MOZ porque mesmo os partidos + evidentes tem seus congressos e se por acaso eles chegares ao poder os congressos vao manter desta forma ou ate mesmo pior; agora o que tem que ser feito é saber selecionar quem de facto deve fazer parte do congresso e quanto tempo eles duram, por que o Estado Moz parou...
· 30/9 às 12:00



Raul Almeida Ainda não se conhece os estatutos desses

outros partidos pelo que não se deve associar a forma da frelimo trabalhar sempre em prejuízo da governação · 9 h



Manuelito Chichongue O congresso é da frelimo e tidos k stao la sao membros da frelimo, todos partidos faz congressos e os membros fazem parte, em todo canto doundo isso poderia acontecer, xiconhoca e o jornal a verdade, xiconhoca pk sta interessado em tudo k diz respeito a frelimo e relata com um negativismo uk nos deixa a duvidar se é jornal ou opoaixao. · 30/9 às 18:56



Viriato Zacarias Chongola Zacarias Familia se algo não esta bem vamos procurar solucoes alem de criticar purke assim não vamos a lado nenhum eu esperava de ovir dicas do jornal ,a mostrar uk deve se fazer para separar os assuntos do governo e assuntos puliticos. · 30/9 às 19:24



Raul Almeida A separação está plasmada na Constituição da República aprovada pela bancada da frelimo na AR. Quem ensina a cometer ilegalidades nas actividades comerciais (transportes, comercio, saude, educação etc)? · 9 h



Acacio Massingue Pode até ser, mas a secretária permanente dum dos distritos de Gaza - Guijá não se fez ao congresso, significa que alguns dirigentes já estão com noção do xiconhoque, lamentavelmente, assim vai á pérola do Índico. · 16 h



Raul Almeida Gota no oceano · 9 h



Jeronimo Matsolo Eu gostaria de ver o Jornal a verdade a trazer soluções para os problemas do país já basta de só criticarem peguem em algo que acham que está mal, estudem os prós e contra, façam a propósta de solução, estar toda hora a criticar é muito simples e não precisa de imaginação, já basta queremos

peças que trazem solução para este país mostrem que se fossem vocês fariam melhor, como disse criticar é muito fácil, difícil é fazer melhor ou igual · 30/9 às 15:45



João Nhanengue Infelizmente esta é a péssima realidade de Moçambique e seu povo. E quem poderá mudar o atual cenário mediocre? · 15 h



Mário Jac Jac Kkkk. .. opah, coisas deste país. pena que nada se pode fazer além de lamentar · 30/9 às 16:17



Marisa Távira Nao votar neles · 30/9 às 17:40



Justino Antonio Maraneja Tas na campanha mariza? · 30/9 às 19:43



Mário Jac Jac Kkk.... nunca votei neles mas eles sempre ganham · 30/9 às 23:18



Helder Mario Se esposa de PR a dita (primeira dama) kndo visitar provincia ou distrito, tudo para.

Nao é de admirar em qnto todo elenco esta no Maputo! · 30/9 às 21:43



Armando Tandique Tandique Amigos vcs são tão marginais. Pensem bem os dirigentes sao da confiança da FRELIMO entanto voces se vos doeu a

FRELIMO realizar congresso o problema é vosso. · 30/9 às 18:43



Justino Antonio Maraneja Maraneja Vao distribuir este artigo na sala de secoes desse congresso, mu tsica ku hi nhenhentsa. · 30/9 às 10:33



Pm Bero sem expediente · 30/9 às 10:33



Deny Alfredo O ecomodado se retira. · 30/9 às 12:03



Adriano Henrique Ok... · 22 h



Assane A. Sualei Timane Fazer o que? Se ja sabemos quem esta a nos governar! · 30/9 às 10:21



Marisa Távira Mas as urnas, podem falar · 30/9 às 17:41



Augusto Matchovu Pondja “o povo so sera lembrando nas proximas eleicoes” · 30/9 às 10:39



Marisa Távira E todos a votar, como cordeiros ao matadouro, t-shirts e capulanas, para outros 4 anos, vao receber · 30/9 às 17:42



Samuel Joao Moreira Macanguisse K tal mudarms isso? · 30/9 às 18:39

Presumíveis consumidores de drogas e burladores encarcerado no Chimoio

Cinco indivíduos, um dos quais ferido a tiro quando supostamente tentava fugir, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Chimoio, província de Manica, acusados de consumo de drogas e prática de burla. Este último crime pesa sobre dois funcionários afectos ao sector de saúde.

Texto: Redacção

Os visados encontram-se privados de liberdade na 1ª esquadra. A corporação foi ao encalço dos indiciados na sequência de uma denúncia, tendo encarcerado três presumíveis traficantes de droga, no bairro 7 de Setembro. Na posse dos cidadãos em causa, recuperou-se pelo menos 50 gramas de cocaína e outras drogas consideradas pesadas. Os três suspeitos têm idades que variam de 20 a 30 anos.

Segundo a PRM, através da sua porta-voz Elísia Filipe, a burla praticada pelos dois funcionários do Instituto de Ciências de Saúde de Chimoio, consistiu na cobrança de dinheiro com a finalidade de oferecer emprego aos interessados.

Elísia Filipe não revelou os montantes envolvidos na alegada burla, mas disse que o desembolso pelas vítimas dependia das condições financeiras de cada uma delas.

Os cinco cidadãos aguardam na prisão pelo desfecho do processo instaurado contra eles pela corporação, e que segue os devidos trâmites nas estâncias judiciais.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Fraca conclusão do ensino primário em Moçambique também deve-se a distância entre casa e escola



As taxas de conclusão do ensino primário no nosso País continuam a ser baixas, nos anos mais recentes o número de alunos que concluíram a escola primária inclusivamente caiu para cerca de 48 por cento, dos 88 por cento de alunos que iniciam o ano lectivo. Oficialmente o absentismo dos professores e alunos é apontado como uma das principais causas, a par da fraca capacidade dos educadores em ensinar. Porém o @Verdade apurou que existe um outro factor que está a ser descurado: a distância entre os locais de habitação e as escolas.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Procuradora de Tete forja atestado médico, promiscue-se com Política e junta-se ao Congresso da Frelimo

A Procuradora distrital de Tete, Ivânia Taibo Mussagy, forjou um atestado médico para poder se deslocar à cidade da Matola, província de Maputo, onde participou no 11º Congresso da Frelimo, pontapeando, desta forma, o Estatuto dos Magistrados Judiciais, o qual, entre outros impedimentos, veda aos magistrados judiciais a militância activa em partidos políticos. Todavia, mesmo ciente de que a sua presença no referido evento – que decorreu de 26 de Setembro último a 01 de Outubro corrente – era inadmitido, a magistrada mandou aquela norma às favas e andou de léis a léis no recito da Escola Central da Frelimo, fez poses e deixou-se fotografar.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Cidadão Reporter

como a proferição pública de declarações de carácter político”.

Ademais, o artigo 36 da mesma norma, sobre “incompatibilidade”, determina que “os magistrados judiciais em exercício não podem desempenhar quaisquer outras funções públicas ou privadas, excepto a actividade de docente ou de investigação jurídica, ou outra de divulgação e publicação científica, literária, artística, técnica mediante prévia autorização do Conselho Superior da Magistratura Judicial”.

Reagindo à presença da sua correligionária no 11º Congresso – um evento claramente político e partidário – António Niquice, porta-voz da Frelimo, alegou, em conferência de imprensa, no sábado (30), que nenhuma pessoa é proibida de se filiar a um partido político, independente -

continua Pag. 06 →



gistrados judiciais o exercício de cargos partidários e de militância activa em partidos políticos, bem

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Fraca conclusão do ensino primário em Moçambique também deve-se a distância entre casa e escola

Sofia Mussá reside num dos muitos povoados dispersos pela província de Nampula, há dois anos concluiu a 5ª classe, com boas notas, contudo para fazer o 2º ciclo primário tem de percorrer pelo menos 100 quilómetros por uma estrada de areal onde não circula nenhum tipo de transporte de passageiros. O caminho pode ser encurtado em cerca de metade, pelos carreiros que cortam o cerrado mato, mas para uma menina que se está a tornar mulher esses caminhos podem ser muito perigosos!



Num outro povoado, também na mais populosa província do nosso País, o @Verdade encontrou Manuel António que além de ter de percorrer dezenas de quilómetros a pé tem pelo meio do caminho um rio que deve atravessar de barco e a passagem é proibitiva para os parcos rendimentos do seu pai camponês. “Até consegui começar a 7ª classe mas depois acabou o dinheiro da colheita e não tenho como passar

o rio com os livros” lamentou o jovem que sonha tornar-se funcionário público.

O professor Édson Abacar vive um drama similar dos dois estudantes, precisa de caminhar quase 100 quilómetros para exercer a profissão que escolheu. “Nem sempre consigo chegar no primeiro tempo, outros dias prefiro dormir aqui mesmo durante a semana para não ter de pear toda esta estrada”, conta-nos este jovem docente que além de quase abandonar a família pelo

gistados nas taxas de admissão e conclusão do ensino primário entre 2000 e 2010, a taxa de admissões estagnou desde então em 88 por cento e a taxa de conclusão reduziu de 56 por cento para 48 por cento. No que diz respeito à conclusão do ensino primário, em 2014 (ano mais recente em relação ao qual existem dados completos) Moçambique encontra-se surpreendentemente a 19 pontos percentuais da média dos seus pares em países de baixa renda e a 26 pontos dos seus pares regionais da África Subsaariana” pode-se ler no Informe do Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF) sobre a Educação no nosso País.

“No relatório pioneiro do Banco Mundial, Mozambique Service Delivery Indicators for Education (Indicadores de Prestação de Serviços de Moçambique para a Educação) (2015), tanto o absentismo como a fraca capacidade dos professores foram assinalados como as principais ameaças aos resultados do sector. O estudo que sustenta o relatório indica que quando se realizam visitas inesperadas, constatou-se que, em média, 56 por cento dos alunos não estavam presentes, 45 por cento dos professores não estavam presentes na sala de aula e 44 por cento dos directores não se encontravam na escola” refere ainda o UNICEF acrescentando que “ao testar as capacidades dos professores nos programas que eram responsáveis por ensinar, o estudo constatou que apenas 1 por cento dos professores teve uma pontuação acima dos 80 por cento, sendo a pontuação média de apenas 29 por cento”.

Mesmo na capital do nosso País as crianças que residem nos bairros periféricos e/ou de expansão quando completam a 5ª classe têm de caminhar longas distâncias até a escola do 2º ciclo mais



próxima, pois o custo do transporte semi-colectivo de passageiros é todos os dias mais proibitivo.

“Para aquilo que Moçambique gasta por aluno, o País revela resultados bastante fracos”

Paradoxalmente, num País com uma densidade populacional muito baixa como é o nosso e onde a rede de transportes não existe, sequer funciona devidamente na capital, a distância entre as habitações dos professores e alunos não parece ser tida em consideração nos estudos que são realizados.

Aliás este drama da distância, que claramente é uma das causas do absentismo escolar de professores e alunas, afecta também o ensino secundário.

De acordo com o Informe do UNICEF “em relação às admissões no ensino secundário, o país melho-

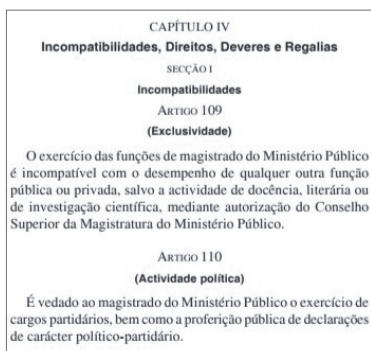
rou de 3 por cento em 2000 para 18 por cento em 2014 (dados mais recentes)” contudo, “no que concerne a conclusão do ensino secundário, o país passou de 4 por cento em 2000 para 22 por cento em 2011 e em seguida estagnou até 2014 (dados mais recentes)”.

“Para aquilo que Moçambique gasta por aluno, o País revela resultados bastante fracos em termos de admissão e conclusão, à excepção da admissão no ensino primário. Não obstante, dados empíricos referentes a Moçambique e a outros países referem que o gasto efectivo por aluno pode conduzir à melhoria nas taxas de admissão e conclusão”, conclui o UNICEF.

Se a estes factores adicionarmos os custos do fardamento escolar, cadernos, esferográficas e das contribuições que as escola continuam ilegalmente a cobrar cada vez mais moçambicanos continuarão a ser excluídos do acesso à Educação.

→ continuação Pag. 05 - Procuradora de Tete forja atestado médico, promiscue-se com Política e junta-se ao Congresso da Frelimo

mente do cargo ou função que desempenha no Aparelho do Estado.



De acordo com aquele porte-parole, a liberdade de filiação e associação a um partido político “é um direito constitucional (...) que assiste a qualquer indivíduo enquanto cidadão”.

Na óptica de Niquice, as pessoas que participarem no 11º Congresso o fizeram “na qualidade de cidadãos moçambicanos” e não estavam lá “necessariamente associadas a qualquer função que exercem [na Administração Pública], porque a Lei Mãe [Constituição da República] está acima de qualquer outro ordenamento jurídico infra-constitucional”.

Atestado médico falso (?)

Circulou igualmente nas redes sociais um atestado médico, supostamente falso, no qual se indica que Ivânia Mussagy foi “observada numa consulta de Cirurgia I” e constatou-se que ela estaria “provavelmente impossibilitada de comparecer ao serviço até o dia 30 de Setembro de 2017 [curiosamente sábado e penúltimo dia do 11º Congresso]”.



O documento a que o @Verdade se refere foi escrito a 21 de Setembro do ano em curso [quinta-feira] e assinado pelo médico cirurgião Ra Yong Il, afecto ao Hospital pro-

vincial de Tete (HPT). E ostenta o carimbo desta mesma unidade sanitária.

Neste contexto, a interpretação que se pode fazer relativamente aos factos acima expostos é de que a Procuradora Ivânia Mussagy forjou um atestado médico para satisfazer os seus desígnios de estar presente no congresso do seu partido.

Descuidada, a magistrada fez, deliberadamente, coincidir o dia em que cessa a sua alegada impossibilidade de comparecer ao serviço com um sábado, dia da semana em que ela não trabalha e que precedeu imediatamente o último dia do 11º Congresso.

Mas que bandalheira é esta protagonizada por uma guardiã da legalidade, da qual se esperava decoro na sua conduta?

Portanto, em nenhuma parte do atestado médico em questão é indicado que a visada foi transferida para Maputo, para efeitos de tratamento, uma vez estando pretensamente doente.



Ivânia Mussagy já mandou prender um camarada

A 26 de Setembro de 2013, Ivânia Mussagy mandou prender o candidato do partido Frelimo à presidência do município de Moatize, em Tete, Carlos Portimão, acusando-o de tentar suborná-la pelo valor de cinco mil meticais, em notas.

O facto aconteceu por volta das 11h00, no gabinete da magistrada, para onde o seu correligionário para tentar negociar a soltura do seu sobrinho que se encontrava detido na cadeia distrital de Moatize.

Chegado ao gabinete de Ivânia, Carlos Portimão tentou convencer a magistrada a soltar o seu parente e na circunstância, desembolsou cinco mil meticais para aliciar a procuradora. Esta recebeu o dinheiro e, acto contínuo, chamou os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) a quem instruiu que prendessem o infractor, pois tratava-se de flagrante delito.

Aliás, Portimão é também membro da PRM e à data dos factos estava afecto na Polícia de Trânsito (PT) em Moatize.

Ele deixou a corporação para poder candidatar-se pelo partido Frelimo, pouco tempo depois de ter sido promovido a sargento.

A prisão de Carlos Portimão deveu-se, no entender de Ivânia, à falta de ética e rectidão, qualidades de que aparentemente ela própria está despida.

Tumulto termina em mortes e feridos no Niassa

O Comando Distrital de Mandimba, na província do Niassa, transformou-se, na segunda-feira (02), em campo de batalha. Consequentemente, quatro indivíduos morreram e outros seis ficaram feridos vítimas de balas reais e de borracha disparadas pela Polícia da República de Moçambique (PRM), acusada de inoperância pelos insurgentes.

Texto: Redacção

O móbil da rebelião é o alegado fracasso da corporação no combate à criminalidade que assola sobremaneira aquele ponto do país.

Na madrugada desta segunda-feira, presumíveis bandidos arrombaram uma residência num dos bairros em Mandimba, tendo-se apoderado de dinheiro após ameaçarem o dono com uma arma de fogo.

Aliás, os habitantes daquela vila municipal e fronteira queixam-se de constantes assaltos, alguns dos quais à mão armada, e argumentam que em caso de detenção de malfeitores, estes são posteriormente restituídos à liberdade pela própria Polícia, mediante o pagamento de suborno.

Como forma de impedir tal situação, por volta das 06h30, um grupo de populares invadiu o Comando Distrital da PRM em Mandimba, onde se tinham amotinado, exigindo que as autoridades libertassem os criminosos para que se fizesse justiça pelas próprias mãos.

Gerou-se um tumulto que acabou em tragédia e devido à confusão que se instalou não foi possível realizar detenções.

Alguns agentes da Lei e Ordem colocaram em fuga, porque, para além de tentar tomar o comando de assalto, os populares arremessavam pedras para o interior das instalações.

A casa do comandante distrital em Mandimba não escapou da fúria popular e foi vandalizada. Para conter os ânimos, foi necessário despachar para o terreno um efectivo da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), a qual conseguiu restabelecer a ordem no princípio da tarde.

O @Verdade apurou que as vítimas mortais são dois adolescentes de 14 anos e dois adultos. Houve ainda danos materiais avultados, tais como viaturas, motorizadas e bicicletas incendiadas.

Alguns serviços públicos e privados estiveram encerrados por conta do motim e alguns cidadãos refugiaram-se no Malawi.

Com indústria manufactureira a desaparecer Independência económica de Moçambique nem no futuro melhor



O agora empoderado presidente Filipe Nyusi manifestou durante o Congresso do seu partido que decorreu na Matola o desejo de ver Moçambique “conquistar a Independência económica”. Contudo, além do insustentável endividamento externo que o seu partido nos tornou reféns, os sucessivos governos do partido Frelimo consolidaram uma economia que em vez de transformar localmente os nossos recursos naturais exporta-os quase em forma primária o que tem levado ao desaparecimento da indústria manufactureira e a consequente desindustrialização prematura. Indústrias outrora emblemáticas como a Mabor, IMA, Loumar, ENIEL, Pintex ou Texlom há muito fecharam as suas portas e é pouco provável que no futuro, que nos continua a ser prometido que será melhor, a dependência de importações diminua.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Matrícula da primeira classe para ano lectivo 2018 começa esta terça-feira e é gratuita

Decorre, a partir desta terça-feira (03) e prolongar-se-á até 30 de Dezembro próximo, em todo o território moçambicano, a inscrição das crianças que deverão frequentar a primeira classe, no ano 2018, anunciou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), em Maputo, reiterando que o processo é gratuito. Nenhum pai ou encarregado de educação deve deixar de matricular o seu filho e ou educando a tempo, alegadamente porque não dispõe de documentos para o efeito.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

Aquela instituição do Estado espera matricular 1.348.523 petizes que vão sentar no banco da escola pela primeira vez, com idades que variam de seis anos de idade a 14 anos.

O número representa um aumento de 4,5 por cento, comparativamente aos ingressos do ano passado.

Entretanto, o Índice de Desenvolvimento Humano divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) diz que em Moçambique são inscritas milhares de crianças no ensino básico, mas 69,3% abandonam a escola antes de concluir o ensino primário.

Manuel Rego, porta-voz e secretário permanente do MINEDH, disse que a matrícula é feita mediante a apresentação de um dos seguintes documento de identificação: boletim de nasci-



mento, certidão de nascimento e cédula pessoa.

Segundo ele, no acto da inscrição, a falta de qualquer que seja o documento, dos acima mencionados, não impede a inscrição de criança. Esta pode ser matriculada “condicionalmente”, devendo, a posterior, o pai e encarregado de educação regularizarem o processo num prazo de 90 dias.

A esses documentos juntam-se o boletim de matrícula e a pasta do processo individual do aluno, os quais serão fornecidos gratui-

tamente pelas escolas.

Dos 1.348.523 alunos, a província da Zambézia – cujos alguns distritos foram assolados pelo conflito militar ora suspenso – irá absorver 368.477 novos alunos, 280.171 em Nampula, 126.543 em Tete e 100.922 em Cabo Delgado.

Sofala, que também não escapou da tensão político-militar opondo o Governo e a Renamo, deverá inscrever 91.020 crianças, 89.420 no Niassa, 89.231 em Manica, 64.067 em Inhambane, 60.448 em Gaza, 54.917 na província de Maputo e 23.307 na capital do país.

“A prioridade é de todas as crianças que completam seis de idade até 31 de Dezembro de 2018, isto é”, aquelas que “nasceram em 2012”, explicou Manuel Rego, indicando igualmente que devem ser

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Com indústria manufacteira a desaparecer Independência económica de Moçambique nem no futuro melhor

Emocha, Companhia Algodoeira de Nampula, Empresa Nacional de Instalações Eléctricas, Indústria Moçambicana de Aço, Loumar, Mabor, Cajú de Moçambique, Nampula Metalomecânica, Pintex, Saba Trading, Sociedade Argelina de Moçambique de Exploração Florestal, Sociedade Algodoeira de Monapo, Sotil, Texlom, Têxtil de Mocuba são algumas das antigas indústrias manufatureiras herdadas dos colonizadores, transformadas em empresas estatais nos primeiros anos da Independência, privatizadas quando o país abriu-se à economia de mercado mas que há vários anos acabaram paradas.

Essas indústrias foram provavelmente as primeiras “vítimas” da desindustrialização prematura em curso em Moçambique que, segundo a economista Epifânia Langa, “é caracterizada pelo desaparecimento de indústrias ou perda gradual de capacidades produtivas e tecnológicas em áreas industriais de maior complexidade manifestada pela simplificação de processos produtivos, a favor de crescente níveis de concentração à volta de atividades primárias”.

“Portanto, a economia moçambicana, ao invés de diversificar a produção e desenvolver-se tecnologi-

camente através da criação de novas capacidades, segue uma trajectória oposta à transformação económica: maior dependência de produtos primários e retrocesso tecnológico”, argumenta a jovem economista moçambicana num artigo inserido no livro “Desafios para Moçambique 2017” editado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

Epifânia Langa, que mes- trada em Economia Política

timento Directo Estrangeiro que durante as últimas décadas tornaram Moçambique numa das economias mais atrativas “(...) não alteraram a estrutura essencialmente primária da economia de Moçambique, mas marcaram a transformação da composição do crescimento económico da predominância de poucas commodities agrícolas pesqueiras (o açúcar, o tabaco, o caju e o camarão) para excessiva concentração de produtos

“É pouco provável que as capacidades para substituir importações a médio e longo prazo estejam criadas”

Aliás, segundo a economista e investigadora do IESE, os megaprojectos não criaram, ao longo destas quase duas décadas que operam com grandes isenções fiscais, ligações produtivas com os pequenos e médios fornecedores moçambicanos. As poucas empresas nacionais

de subdesenvolvimento tecnológico da economia, acelerando o processo de desindustrialização prematura.”

Diante das actuais políticas do Governo de Filipe Nyusi, que trilha as mesmas más decisões dos seus antecessores, não passa de utopia o discurso de que “precisamos de encontrar modelos inovadores que rompam com os ciclos de dependência”.

“(...) É pouco provável que as capacidades para substituir importações a médio e longo prazo estejam criadas, dado que está em curso na indústria transformadora doméstica um processo de desindustrialização prematura”, demonstra a economista e investigadora do IESE no seu artigo.

A economista Epifânia Langa recomenda, “de modo a romper com o carácter extrativo da economia e reverter o cenário de desindustrialização prematura enfrentado pela indústria transformadora, é essencial que a orientação da política industrial dê prioridade à intervenção na aceleração da aprendizagem e à acumulação de capacidades tecnológicas nas empresas industriais, deixando de se restringir somente ao aproveitamento de vantagens comparativas.”



do Desenvolvimento pela Universidade de Londres, constatou que mesmo os elevados influxos de Inves-

do complexo mineral-energético (a energia eléctrica, o alumínio, o gás natural, o carvão e as areias pesadas).”

que conseguiram realizar negócios com os megaprojectos acabaram por reproduzir “o carácter primário e

→ continuação Pag. 07 - Matrícula da primeira classe para ano lectivo 2018 começa esta terça-feira e é gratuita

inscritos também os petizes que na mesma data “completam 14 anos de idade”, e que por vários motivos não puderam ingressar na escola nos anteriores.

Matrícula da 6ª classe arranca em Dezembro

Para a 6a classe, a inscrição irá acontecer de 18 de Dezembro próximo a 05 de Janeiro de 2018.

O processo deverá abranger 494.523 alunos, dos quais 97.924 na Zambézia, 70.315 em Nampula, 47.056 em Sofala, 46.845 na província de Maputo, 44.841 em Tete, 42.987 em Inhambane, 40.755 em Manica, 33.642 em Gaza, 25.827 em Cabo Delgado, 23.545 no Niassa e 20.787 na cidade de Maputo.

A validação da inscrição é feita mediante a apresentação de um dos seguintes documentos: fotocópia de bilhete de identidade autenticada, certidão de nascimento ou cédula pessoal, certificado de habilitações literárias ou boletim de desempenho pedagógico da 5ª classe, duas fotografias tipo passe e processo individual do aluno.

O reconhecimento de toda a documentação inerente à matrícula pode ser feita na secretaria da

escola, bastando para o efeito a apresentação dos documentos originais, segundo Manuel Rego.

Ainda em 2018, pouco mais de 200 mil estudantes frequentarão a 8ª classe em todo o país, enquanto outros cerca de 100 mil estarão na 11ª classe.

Ainda haverá crianças a estudar sentadas no chão

No próximo ano lectivo, o país contará com mais 13.300 escolas de diferentes níveis de ensino, das quais 12.700 de ins-



trução primária e pouco mais de 560 do ensino secundário.

Dos 12.700 estabelecimentos de ensino, oito mil irão leccionar a 6ª e 7ª classes (63%).

O Governo espera, também, abrir 234 novas escolas para o primeiro grau, outras 549 para a 6ª e 7ª classes e 27 de ensino secundário do primeiro ciclo (8ª

a 10ª classes). Dos estabelecimentos que actualmente ministram este nível de ensino, pelo menos 31 irão introduzir a 11ª classe.

Quanto ao défice de carteira, um problema que afecta várias escolas de Moçambique, fazendo com que milhares de crianças estudem sentadas no chão e escrevam sobre o joelho, o porta-voz do MINEDH disse que a instituição a que está afecta tem vindo a comprar um número significativo deste tipo mobiliário.

Paralelamente a isso, há carteiras que serão alocadas às escolas via “Operação Tronco”. Contudo, não será possível apetrechar todas as escolas com mobiliário. No próximo ano lectivo “ainda haverá muitas crianças sem carteiras e sentadas no chão”, de acordo com Manuel Rego.

Refira-se que, recentemente, o Executivo anunciou uma programa de produção e distribuição de 800 mil carteiras escolares, no âmbito da “Operação Tronco”, até 2019.

A “Operação Tronco” foi uma campanha que consistiu na fiscalização de estaleiros que armazenam a madeira, parte dela obtida de forma ilícita, nas províncias de Sofala, Tete, Manica, Nampula, Zambézia e Cabo Delgado.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp: 84 399 8634 Telegram: 86 450 3076

E-Mail: averdademz@gmail.com

Detidos três indivíduos acusados de matar um membro das FADM na Matola

Três cidadãos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a última quinta-feira (28), acusados de assassinato de um oficial das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), no município da Matola, província de Maputo, bem como de prática de assaltos à mão armada e violações sexuais.

Texto: Redacção

O crime aconteceu a 31 de Julho passado, na residência do malogrado, no bairro de Intaka.

Os supostos assassinos, que trocaram acusações entre si no momento de acareação, encontram-se detidos na 7ª esquadra da PRM, no bairro de T3, na Matola.

Segundo a corporação, eles desferiram duros golpes com recurso a uma catana contra o militar em alusão, tendo lhe acertado fatalmente na cabeça. Em seguida, colocaram em fuga durante dois meses.

Para lograrem os seus intentos, os malfetores contrataram um indivíduo que simulou ser pedreiro e prestava serviços

na casa no finado, mas a sua missão era vigiar os passos da vítima e fornecer informações ao executores do crime.

À Polícia, os indiciados assumiram o delito mas atiram a culpa a um cidadão de nome Timóteo Fernando, por sinal membros da mesma quadrilha ora presa e considerado cabecilha da mesma.

Mas ele declarou-se inocente e para além de negar as acusações que pesam sobre si e apontou outras pessoas como sendo culpadas.

A Polícia já instruiu o processo-crime no sentido de levar os acusados à barra da justiça, mas disse que está no enalço de outros prováveis integrantes da quadrilha.

Condutor mata e desaparece em Tete

Um automobilista de camião atropelou mortalmente cinco pessoas e feriu outras três, na quarta-feira (04), no bairro de Chingódzi, na cidade de Tete, província com o mesmo nome, e de seguida colocou-se em fuga deixando as vítimas entregues à própria sorte.

Texto: Redacção

Uma fonte da Polícia em Tete assegurou ao @Verdade que quatro pessoas perderam a vida no local do sinistro e quinta já no leito Hospital Provincial de Tete (HPT).

As vítimas, das quais constam crianças, foram colhidas de surpresa quando regressavam do rio Revubue, após a habitual rotina de lavagem de roupa e banho, disse Lurdes Ferreira, a jornalistas.

O motorista estava bêbado, conduzia em alta velocidade e abandonou o camião na cancela da Ponte Kassuende.

A polícia sabe que o causador do sinistro responde pelo nome de Chinai Alfinete Roynest, de 58 anos de idade. Informações não confirmadas dão conta de que ele já foi localizado e detido na 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na semana passada, pelo menos 41 pessoas morreram e outras 118 ficaram feridas em resultado de dezenas de acidentes de viação ocorridos nas estradas moçambicanas, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, em declarações a jornalistas, no habitual briefing semanal.

Polícia recupera recém-nascida duas semanas após ser roubada em Tete

Uma bebé de três meses de idade foi recuperada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), duas semanas depois de ter sido roubada da própria mãe, que na altura se encontrava bêbada, no bairro Mateus Sansão Mutemba, cidade de Tete.

Texto: Redacção

continua Pag. 10 →

Rinocerontes transferidos da África do Sul para Botswana para evitar crime organizado a partir de Moçambique



As autoridades conservacionistas da fauna na África do Sul, impotentes diante de uma nova escalada da caça furtiva organizada principalmente a partir de Moçambique, decidiram transferir dezenas de rinocerontes do parque Kruger para o Botswana onde ficarão à salvo dos caçadores ilegais graças a política de tolerância zero existente no País. Desde o início do ano foram assassinados cerca de quatro centenas destes animais somente para serrarem o corno que é vendido mais caro que ouro na Ásia.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Rhinos Without Borders

continua Pag. 10 →

Grupo armado invade comando da PRM e mata policiais no norte de Moçambique

Um grupo constituído por dezenas de homens armados, todos mascarados e munidos de armas de fogo e brancas, assaltou três unidades policiais e matou dois agentes da Polícia e feriu outros cinco, na madrugada de quinta-feira (05), na vila-sede no distrito de Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado.

Texto: Redacção

O ataque visou, simultaneamente, por volta das 02h00 entre a noite e o amanhecer, o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Mocimboa da Praia, o Posto de Controlo Policial de Awasse e a segunda Companhia da Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Na mesma incursão, os atacantes apoderaram-se de várias armas de fogo, as quais foram supostamente usadas contra os agentes da Lei e Ordem.

O @Verdade apurou de uma fonte policial em Cabo Delgado que não se sabe ao certo, ainda, quantas armadas de fogo foram roubadas pelos malfeitores, que se apoderam igualmente de milhares de munições.

“As concertações que até aqui fizemos indicam que foram roubadas oito mil munições. Mas há um trabalho no sentido de cla-

rificar este número ou apurar a quantidade exacta do material bélico roubado. O que lhe posso assegurar é que isto virou um campo de batalha. A situação é mesmo de guerra mas a Polícia está a trabalhar no sentido de restabelecer a ordem e já temos reforço de diferentes especialidade (...),” disse a nossa fonte, no princípio da tarde do dia em que os ataques tiveram lugar.

À imprensa, Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, Polícia assegurou que os atacantes se comunicavam em português, kimwane e swahili e ainda não foi possível identificar o referido grupo de homens armados, que também sofreu baixas, para além da detenção de alguns elementos.

“Essa invasão e ataque foram feitos por mais de 30 homens com armas brancas e armas de fogo”, mas a Polícia alvejou mortalmente “três integrantes,

deteve outros dois e recuperou duas armas de fogo” automáticas Avtomat Kalashnikov modelo de 1947, vulgo AK-47.

A situação criou alvoroço em Mocimboa da Praia, as instituições públicas e privadas encerraram e as pessoas movimentavam-se com receio e precaução e outras refugiaram-se em lugares que consideravam seguros, facto que obrigou as autoridades a reforçarem a segurança.

O @Verdade apurou que uma ambulância do Hospital Rural de Mocimboa da Praia foi atingida por disparos, o que impossibilitou a transferências de dois agentes da Polícias que se encontram gravemente feridos devido aos ataques, para o Hospital Provincial de Pemba (HPT).

Fonte policial disse à nossa reportagem, telefonicamente, que o meio circulante foi alvo dos disparos

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Rinocerontes transferidos da África do Sul para Botswana para evitar crime organizado a partir de Moçambique

A caça furtiva voltou a aumentar no lado sul-africano do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo - que compreende o Parque Nacional do Limpopo em Moçambique, o Parque Nacional do Kruger na África do Sul e o Parque Nacional do Gonarezhou no Zimbabwe.

As autoridades do país vizinho, onde se encontram o maior número destes animais, estimam que desde há 9 anos 6.102 rinocerontes foram caçados apesar dos seus esforços na prevenção e combate da caça furtiva.

O @Verdade apurou que só desde Janeiro à esta parte foram mortos 370 rinocerontes por caçadores que na sua maioria acedem ao Parque Nacional do Kruger através do permissivo lado moçambicano.

As autoridades conjuntas africano do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo sabem há vários anos que a caça e o tráfico é iniciado e gerido a partir dos distritos de Magude e Masingir, que co-existem paredes meias com o Parque Nacional do Limpopo.

As autoridades de conservação da fauna, nesta que é das maiores zonas protegidas do globo, explicaram ao @Verdade os caçadores não são amadores, além da destreza no manuseamento de armas de grande calibre são homens que caminham a pé a partir do lado moçambicano, entram nas áreas prote-

gidas do País vizinho, matam os animais e deixam o local a uma velocidade só comparável a de soldados em marcha de combate.

Superintendente da PRM acusados de caça proibida

Alguns desses caçadores são cidadãos moçambicanos, só este ano 51 deles foram apanhados, julgados e condena-

çambicanos no posto Administrativo de Panjane, no distrito Magude, conduzindo uma viatura todo o terreno onde transportavam armas de fogo ilegais, munições, machado e catana.

@Verdade apurou que um dos detidos é agente da Polícia da República de Moçambique com a patente de adjunto de superintendente e responde pelo nome de João

proibida saíram em liberdade sob caução.

Para além da permeabilidade para a caça o nosso País é também um corredor ainda seguro para os traficantes que com maior ou menor dificuldade continuam a usar os portos e os aeroportos moçambicanos como portas de saída dos cornos até os mercados na Ásia. De acordo com a Agência de Investiga-

dar os 80 milhões de dólares norte-americanos.

Diversas fontes que trabalham na luta contra a caça furtiva tem sido unânimes em indicar ao @Verdade que os barões desse crime muito bem organizado são conhecidos das autoridades da Justiça, vários residem nos distritos limítrofes do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, mas ninguém os prende porque têm ligações não só a polícia mas também com o poder político.

Rinocerontes voam para o seguro Botswana

Diante do caça ilegal que continua alta apesar do imenso trabalho de várias instituições governamentais e privadas foi criada a iniciativa Rhinos Without Borders, que resulta de uma parceria entre duas grandes empresas de conservação e turismo a andBeyond e a Great Plains Conservation.

A iniciativa propôs-se a realocar uma centena de rinocerontes das zonas de risco de caça ilegal na África do Sul para a segura região do Okavango no Botswana, onde quase não existe caça furtiva pois o País tem uma política de tolerância zero contra os furtivos.

Os animais são transportados por via aérea, por forma a tornar a viagem mais curta, contudo cada realocação custa cerca de 45 mil dólares norte-americanos.



dos a penas que variam entre os 10 e 20 anos de prisão.

Numa das mais recentes acções de prevenção foram detidos dois cidadãos mo-

Fernando Zunguze.

Aproveitando-se da tolerância que a Justiça tem no nosso País ambos cidadãos embora acusados de caça

ção Ambiental (acrónimo em inglês EIA) entre 2010 e 2016 foram traficados por Moçambique 797,78 quilos de cornos de rinocerontes com valor de mercado a ron-

→ continuação Pag. 09 - Grupo armado invade comando da PRM e mata policiais no norte de Moçambique

quando se pretendia socorrer algumas pessoas feridas.

Até ao fim da tarde de quinta-feira, o grupo manteve-se na vila de Mocimboa da Praia, ficando pé e a colocar o local dividido: de um lado os atacantes e do outro as forças governamentais.

A PRM Contudo, "é prematuro afirmar que a situação está controlada. Podemos avançar é que continua perseguição aos bandidos".

Inácio Dina disse que não é conhecida a proveniência do grupo em questão e nem os motivos que levaram a tal incursão. "Preocupa-nos a dimensão do grupo, estamos a falar de mais de 30 homens armados e os pontos onde decorreram os ataques são cerca de 70 quilómetros" de distância "e os ataques aconteceram quase em simultâneo".

Informações postas a circular pelas redes davam conta de que se trata do Al Shabab, um grupo terrorista e fundamentalista islâmico que actua na Somália e com ligações à rede Al-Qaeda.

Sobre este aspecto, o porta-voz do Comando-Geral da PRM disse não haver, por enquanto, nenhuma indicação da natureza dos atacantes.

Aliás, para além de proibir as crianças de estudar e os pais de registá-las e aceder aos vários serviços tais como de saúde, o Al Shabab difunde sobremaneira mensagens de incitamento à desobediência às instituições do Estado.

Há anos que o mesmo grupo marcou presença em regiões do norte de Moçambique, concretamente em Cabo Delgado. Acreditava-se nas alturas, que o bando provinha da Tanzânia e do Quênia.

Mais dois falsos funcionários do Estado detidos em Tete

Dois supostos falsos militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) encontram-se privados de liberdade, desde segunda-feira (02), na província de Tete, acusados de falsas qualidades e estavam na posse ilegal de fardamento e material militar, o que leva a Polícia a presumir que eles praticavam assaltos. De Setembro a esta parte, já são cinco indivíduos presos por se fazerem passar por funcionários do Estado.

Texto: Redacção

Os visados respondem pelos nomes de Tembo Nhaguni, de 49 anos de idade, e Fernando António, de 63 anos. Este é natural da província da Zambézia e aquele é oriundo de Tete.

Aliás, foi igualmente em Tete, onde a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, em Setembro passado, dois indivíduos que se faziam passar por membros do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) e de prática de extorsão.

Um dele era antigo membro da PRM na Zambézia - por sinal de onde vem Tembo Nhaguni - e o seu suposto cúmplice estava afecto a uma empresa de segurança privada em Tete.

Na posse dos dois falsos militares, a

PRM recuperou 25 munições de uma arma automática Avtomat Kalashnikov modelo de 1947, vulgo AK-47, uma capa de chuva, uma mochila com calças e duas camisas e boné.

Em declarações à imprensa, Lurdes Ferreira, porta-voz da PRM, em Tete, disse que a mochila contendo farda militar em alusão estava na posse de Fernando António.

Foi ele quem revelou que o material pertence ao seu amigo Tembo Nhaguni. Este refutou a acusação, o que fez com que a Polícia se sentisse baralhada e num jogo de pingue-pongue.

Conta que os indiciados causavam desmandos na comunidade onde vivem e algures, recorrendo ao farda-

mento, através do qual intimidavam as suas vítimas.

Agastada com tal situação, a população denunciou o caso à corporação e esta encetou buscas que culminaram a prisão dos dois homens, que não têm nenhuma ligação com as FADM, disse Lurdes Ferreira.

Ainda em Setembro último, em Tete, a Polícia deteve um indivíduo incriminado de tentar roubar viatura de uma cidadã, fazendo passar, para o efeito, de membro do SERNIC.

O visado dirigiu-se ao escritório da vítima e exigiu os documentos do carro, numa acção similar a que os agentes de Trânsito fazem na via pública. Porém, fracassou.

porque havia procedimentos burocráticos e hospitalares por cumprir.

A suposta ladra alegou à Polícia que tem o desejo de ser mãe mas não consegue, por isso achou que a solução era privar uma outra mulher de criar a própria filha.

→ continuação Pag. 09 - Polícia recupera recém-nascida duas semanas após ser roubada em Tete

No dia em que o roubo aconteceu, a 14 de Setembro passado, na unidade comunal de Chicodhue, a mãe da recém-nascida embriagou-se com "pombe", uma bebida tradicional produzida à base de milho.

A vítima foi achada na vila de

Moatize, nas mãos de uma cidadã identifica pelo nome de Laurinda Sandulane, de 22 anos de idade.

O @Verdade apurou junto da corporação em Tete que a bebé foi recuperada a 28 do Setembro e só volvidos dois dias é que retornou ao convívio familiares,

19.7 milhões de dólares vão viabilizar emprego juvenil

A The MasterCard Foundation vai disponibilizar um total de 19.7 milhões de dólares para viabilizar acções conducentes à criação de emprego e de auto-emprego, para jovens desfavorecidos das zonas urbanas e suburbanas de oito províncias, dos quais quatro de Moçambique e igual número da Tanzânia, durante cinco anos.

A iniciativa surge da constatação da actual conjuntura económica que coloca um desafio aos governos dos dois países, no sentido de se criarem condições para a implementação de diversas parcerias que melhorem a empregabilidade e empreendedorismo dos jovens.

Segundo dados colhidos por aquela organização mundial, o desemprego e o subemprego nas zonas urbanas e suburbanas destes países representam um problema crescente e significativo, num momento em que o sector privado formal cria poucos empregos e os formados pelas instituições de formação profissional não aproveitam as poucas oportunidades de emprego oferecidas pelo mercado.

Para agravar o cenário, existe um número crescente de jovens sem qualificações requeridas para acederem ao mercado de emprego, o que tem gerado uma maior pressão ao mercado de trabalho, levando a que jovens recorram ao trabalho no sector informal que actualmente se situa acima de 85 por cento da população economicamente activa em Moçambique e Tanzânia, países onde serão implementados os projectos.

Em face desta realidade, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), na qualidade de entidade governamental, através do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), Instituto Nacional do Emprego (INEP) e do GAPI foram escolhidas, esta semana, para implementar o programa designado Via “Rotas para o Trabalho” que será supervisionado pela Internacional Youth Foundation.

O programa Via, Rota ou Caminho irá fornecer ferramentas ou indicar passos a seguir para que jovens na faixa etária dos 16 a 24 anos de idade, residentes na cidade e província de Maputo, Inhambane e Tete acedam ao emprego e auto-emprego.



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Para a operacionalização desta iniciativa, a Via irá proporcionar a 30 mil jovens economicamente desfavorecidos das áreas urbanas de Moçambique e Tanzânia de um conjunto de formações e serviços de apoio, de modo a permitir aos jovens aceder a melhores oportunidades de emprego assalariado ou auto-emprego.

Segundo o director geral do IFPELAC, Anastácio Chembeze, os jovens serão dotados de ferramentas relevantes para que as suas habilidades respondam às necessidades do empregador.

“Os jovens que participarem no programa de empregabilidade do Via receberão um conjunto de serviços que incluem formação técnica e em habilidades para a vida, ministrada pela IFPELAC, orientação profissional e apoio para colocação no emprego sob responsabilidade do INEP” disse Chembeze.

Acrescentou que os jovens que estiverem no programa de empreendedorismo receberão um pacote similar ao acima indicado, formação em habilidades para a vida e em empreendedorismo, para aceder ao financiamento para o auto-emprego que estará a cargo do GAPI em representação do sector privado.

Chembeze explicou que o programa está assente em quatro pilares: reforço da ca-

pacidade institucional, empregabilidade, empreendedorismo e monitoria e avaliação e que o encontro serviu para ajustar os termos de referência para se estabelecer o comité da via do qual farão parte o Governo, empregadores, sindicatos, associações juvenis e instituições académicas.

O director da Youth, Ilídio Caifaz, não revelou o montante que será disponibilizado para Moçambique, mas garantiu que serão realizadas todas acções que visem dotar aos jovens desfavorecidos de ferramentas para o mercado de trabalho e para o auto-emprego nas quatro províncias do país.

O projecto terá um foco para a empregabilidade, sob auspícios do Governo, para análise do mercado de trabalho, formação técnica, habilidades para a vida e orientação profissional, empreendedorismo, análise do sistema de mercado, inclusão financeira e apoio à criação de empresas, GAPI e por fim a gestão operacional e a monitoria e avaliação, a cargo da Youth.

Governo, empregadores, sindicatos, associações juvenis e instituições de formação constituirão um comité de aconselhamento de um programa designado Via, Rotas para o Trabalho, no âmbito de um programa da Internacional Youth Foundation em parceria com o IFPELAC, INEP e GAPI e financiado pela The MasterCard Foundation.

Assunto: Mulheres líderes e empreendedoras transmitem experiências bem sucedidas

A Incubadora de Negócios do Standard Bank acolhe, nesta sexta-feira, 6 de Outubro, a quarta edição do Lioness Lean, um evento que reúne mulheres líderes e empreendedoras moçambicanas para partilhar a sua experiência e firmar parcerias no mundo empresarial.

A esta edição foram convidadas três oradoras moçambicanas, nomeadamente Evandra Cossa, directora executiva da Ezee Money Mozambique, Daisy Mogne, fundadora da Daisy Mogne Studio e Iria Marina, fotógrafa de retratos ambientais e de documentários.

As três oradoras são empresárias bem-sucedidas nas suas áreas de actuação e, no evento, vão falar sobre o seu percurso e experiência empresariais, para além de interagir com as participantes e aspirantes a empreendedoras.

O evento, organizado pela Lionesses of Africa, uma rede com mais de 400 mil mulheres empresárias em 49 países do continente africano, é patrocinado pelo Standard Bank e conta com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos e da Shell Moçambique.

Para Sasha Vieira, responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank, o Lioness Lean constitui uma oportunidade para as mulheres empreendedoras darem maior visibilidade às suas iniciativas e estabelecerem novas parcerias.

“O nível de interesse pelo Lioness Lean tem aumentado e as empresas colocadas na nossa plataforma ganharam maior visibilidade no País e no mundo, e isso é encorajador”, disse Sasha Vieira.

Por seu turno, Melanie Hawken, fundadora da Lionesses of Africa, referiu que este evento tem ajudado as mulheres não só a construir grandes empresas e marcas, mas também a produzir produtos de primeira classe e com mercado em qualquer parte do mundo.

“A próxima geração de mulheres empresárias no País tem, através do Lioness Lean, uma plataforma para inspirar, orientar e ajudar as empreendedoras moçambicanas a concretizar as suas ideias”, considera Melanie Hawken.

O representante da Shell em Moçambique, Alex Battaglia, afirmou que “o Lioness Lean é uma ferramenta que ajuda as mulheres moçambicanas a aceder e estabelecer-se no mercado empresarial. A mulher é a força motriz da economia moçambicana e o seu sucesso beneficia a sociedade”.

Esta opinião foi reforçada pela embaixadora do Reino dos Países Baixos, Pascale Grotenhuis, que olha para o Lioness Lean como um “espaço para as mulheres empresárias partilharem as suas histórias, sucessos e desafios no mundo empresarial”.

Procuradora que forjou atestado médico para se juntar aos camaradas no Congresso da Frelimo está na mira do CSMMP

O Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público (CSMMP) decidiu instaurar um inquérito para averiguar a autenticidade do atestado médico solicitado às autoridades de saúde, pela magistrada Ivânia Taibo Mussagy, Procuradora da Cidade de Tete, e por meio do qual foi-lhe recomendado repouso de 21 a 30 de Setembro último, por alegadamente estar adoente. Contudo, ela não seguiu os conselhos do médico e misturou-se com os camaradas no 11º Congresso da Frelimo, decorrido semana finda, na Matola, província de Maputo.

Texto: **Redacção**

Porém, a suposta enfermidade que apoquentava a magistrada parece não ter passado de uma trapaça, uma vez que, em vez de descansar, conforme a sugestão médica, ela demonstrou que tinha energias bastantes – quiçá até para dar e vender – de tal sorte que foi vista a passear pelo recito da Escola Central do Partido Frelimo, onde fez poses e deixou-se fotografar.

As imagens foram parar nas redes sociais, o que deu azo para que se cogitasse que Ivânia Mussagy forjou o atestado médico em questão só para poder fazer parte do histórico evento dos camaradas.

O Estatuto dos Magistrados Judiciais, aprovado pela Lei no. 7/2009, de 11 de Março, venda, nos artigos 36 e 37, aos magistrados judiciais a militância activa em partidos políticos.

Todavia, mesmo ciente de que a sua presença no 11º Congresso da Frelimo era proibido e acima de tudo ilegal, a magistrada mandou aquele dispositivo às favas, o que gerou indignação pública, à medida que a visada era vista em fotos, trajando capulanas de farda e camisetas com timbres daquele evento do partido no poder.

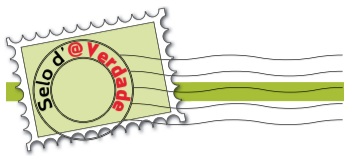
No atestado médico em questão indica-se que Ivânia Mussagy foi “observada numa consulta de Cirurgia I” e constatou-se que ela estaria “provavelmente impossibilitada de comparecer ao serviço até o dia 30 de Setembro de 2017 [curiosamente sábado e penúltimo dia do 11º Congresso]”.

O documento a que o @Verdade se refere foi escrito a 21 de Setembro do ano em curso [quinta-feira] e assinado pelo médio cirurgião Ra Yong Il, afecto ao Hospital provincial de Tete (HPT).

Diante deste facto e da indignação das pessoas que tomaram conhecimento do mesmo, o CSMMP não fez ouvidos de mercador nem se fez de rogado.

Segundo o Jornal Notícias, o órgão de gestão e disciplina do Ministério Público (MP) deliberou, na última sexta-feira (29), “instaurar um inquérito para averiguar a autenticidade do atestado médico solicitado pela magistrada Ivânia Mussagy”.

O CSMMP tem várias competências, dentre as quais “propor ao Procurador-Geral da República a realização de inquéritos e sindicâncias às Procuradorias da República dos diferentes níveis”, bem como “nomear, colocar, transferir, promover, exonerar, apreciar o mérito profissional, aposentar, exercer a acção disciplinar e praticar actos de idêntica natureza respeitante aos magistrados do MP”, compulsou o @Verdade.



Chefe do Departamento de Aquisições do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano substitui júri em concurso público e prejudica concorrentes*

Venho por este meio, e de forma anónima, usar o Direito que a LEI DE COMBATE À CORRUPÇÃO me dá, e desta forma dar o meu modesto contributo no combate à corrupção, um “vírus malévolo” que enferma a sociedade moçambicana e consequentemente o desenvolvimento económico do país.

Trata-se do CONCURSO PÚBLICO NACIONAL, FASE-019/17/DAQUI/RFB/GO para a Aquisição de Kits de Laboratório e Bancadas Móveis de Ciências Naturais para Escolas do Ensino Secundário Geral e financiado pelo FUNDO DE APOIO AO SECTOR DE EDUCAÇÃO (FASE) - Grant No. 4930-MOZ.

O concurso supracitado foi lançado a 13 de Julho de 2017 após os devidos procedimentos preparativos que incluem a Não Objecção por parte do Banco Mundial.

O concurso abriu a 13 de Julho de 2017 no qual concorreram as empresas:

- CONSÓRCIO FESTO – FREEDOM
- SOTUX
- TECNITRADE INTERNACIONAL
- TRIÓNICA MOÇAMBIQUE
- UNIBASMA

A avaliação técnica do Júri nomeado pelo Senhor Se-

cretário Permanente do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) ditou a desqualificação das empresas CONSÓRCIO FESTO – FREEDOM, SOTUX, TRIÓNICA MOÇAMBIQUE e UNIBASMA, tendo a empresa TECNITRADE INTERNACIONAL respondido às especificações presentes no Caderno de Encargos. As empresas CONSÓRCIO FESTO – FREEDOM, SOTUX e UNIBASMA foram desqualificadas por Plágio nos Catálogos apresentados.

Após a apresentação da Avaliação Final a qual propunha a adjudicação do concurso para a empresa TECNITRADE INTERNACIONAL o chefe do Departamento de Aquisições (DAQUI) do MINEDH realizou-se um encontro com o Júri do concurso.

Neste encontro, o chefe do Departamento Aquisições informou ao Júri que pretendia desqualificar também o concorrente TECNITRADE INTERNACIONAL com base na avaliação feita por um avaliador independente e de uma carta anónima que o MINEDH recebeu denunciando o direccionamento das especificações do concurso à um concorrente estrangeiro. Porém a referida carta anónima não foi apre-

sentada ao Júri e também não foram apresentados os critérios de selecção deste avaliador independente.

Existe um e-mail, na posse do chefe de Departamento de Aquisições contendo a avaliação feita pelo avaliador independente.

Face a esta situação, o júri reuniu-se numa outra altura e concluiu que dever-se-iam enviar cartas de saneamento a todos concorrentes cujas discrepâncias pudessem ser saneadas. Também foi elaborada uma acta do encontro a qual deveria ser assinada por todos os componentes do júri, facto que ainda não aconteceu.

Existe um e-mail que circulou entre os membros do júri com a acta do encontro e os consensos alcançados.

Deste modo, o júri elaborou as questões a serem colocadas aos concorrentes cujas propostas seria saneadas, porém estas cartas nunca foram enviadas aos concorrentes e inexplicavelmente, semanas depois, o júri é obrigado a assinar uma carta de cancelamento do concurso.

Face a esta situação, sinto-me na contingência de pedir o intervenção de V. Ex-

cias para que se reponha a verdade dos factos, pois há indícios de corrupção por parte do chefe do Departamento de Aquisições no Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano e há questões que do meu ponto de vista merecem a devida atenção, como por exemplo:

1. Será que a Não Objecção dada por parte do Banco Mundial das especificações do concurso não tem valor nenhum como um observador externo ao processo?

2. Porque é que o júri não teve acesso à aludida carta anónima?

3. Qual é a influência da TRIÓNICA MOÇAMBIQUE na avaliação deste processo pois na sua proposta contesta as especificações do concurso para em seguida aparecer uma “suposta” carta anónima com um posicionamento semelhante?

4. Porque é que foi chamado um avaliador independente sem o conhecimento dos júri do concurso que foi nomeado pela Direcção do MINEDH?

5. Quem legitimou a contratação de um avaliador independente ao Júri do concurso?

6. Se foram elaborados Ter-

mos de Referência para a Contratação de um avaliador independente, porque é que Júri não participou na elaboração dos mesmos?

7. Será que foram observados todos os actos administrativos necessários para a contratação de um avaliador independente, tal como o lançamento do concurso, avaliação das candidaturas e contratação de um avaliador independente?

8. Será que o Banco Mundial foi informado da contratação de um avaliador independente e das causas que ditaram tal decisão?

9. Porque é que o consenso do júri do envio de cartas de saneamento foi colocado de lado para dar corpo a uma carta de cancelamento?

Até a altura do envio desta denúncia não sei se a referida carta de cancelamento já foi enviada ao Banco Mundial, facto que poderá colocar o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano numa situação muito complicada junto dos de Parceiros de Apoio ao Sector da Educação.

***Divulgado anonimamente, a pedido do autor**

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Olá Mana Tina! Sou casado com uma mulher seropositiva há 10 anos, várias vezes praticamos sexo inseguro e até temos 2 filhos, faço teste de HIV desde muito e o meu resultado até agora é negativo. Será que corro o risco de apanhar o vírus causador do SIDA?

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/63530>

Alex Paulo Dos Anjos Não sejam ignorantes, existem pessoas que devido ao tipo de sangue que possuem no organismo, tem 99% de probabilidades de NÃO serem contaminados... Tão simples quanto isso. · 30/9 às 12:05

Dino Pires Entre tu e ele quem ignorante? · 30/9 às 12:03

Marisa Távira Kkkkkk, aonde está escrito isso???? · 30/9 às 12:14

Pm Bero estou curioso em saber o grupo sanguíneo que tem essa probabilidade de 99% · 30/9 às 12:24

Alex Paulo Dos Anjos Normalmente o O positivo

PODE não contaminar por ser imune, mas a imunidade é extraordinariamente rara. Entre caucasianos, uma pessoa em mil é imune, ou ainda menos. Há quem cogite que as pragas que assolaram a Europa ao longo da história fizeram com que essa característica genética se destacasse, e que pessoas de outras regiões do mundo demonstrem taxas de imunidade ainda mais baixas. · 30/9 às 12:28

Modesto Zinkeva Jose Alex, o teu comentário é válido pois, ainda há muito a estudar sobre essa infecção e muitos dos estudos já feitos não chegam a maior parte da população. Talvez esse seja o motivo de tanta admiração ao teu comentário. Mas isso não dá -te o direito de chamar as

peças de ignorantes. Contudo não quero deixar de aconselhar ao amigo que pediu ajuda nesta página a parar de ter relações sexuais com a esposa seropositiva sem protecção, pois ele pode não ter a infeção (como diz) mas agravar a da esposa. Tornando o vírus mais resistente aos fármacos habituais. Também gostaria de pedir aos demais (conselheiros desta página) a pautarem pelo respeito aos problemas das pessoas não insultando. No meu ponto de vista, a pessoa que escreveu a pedir ajuda deve estar a mentir ou ouviu e quer esclarecimento. Vejamos: se a mulher é seropositiva a 10 anos está a fazer tratamento; No Centro dela dão e deram-lhe aconselhamento na presença do marido; Duvido muito que um profissional de saúde tenha aconselhado a ele a praticar o tal comportamento de risco (sexo desprotegido); Sendo a esposa seropositiva e tendo engravidado é obrigatório eles terem acompanhamento médico para evitar a contaminação da criança; Se na primeira gravidez ele continuou sero-negativo e foi para a segunda algo não está bem. Se o que diz é verdade é um caso único em Moçambique. EVITEMOS

COMPORTAMENTOS DE RISCO. Abraços · 30/9 às 13:15

Alex Paulo Dos Anjos Modesto, obrigado pelo apelo e desculpa a todos, mas se alguém ignora algo sem investigar o que chamar? Kkkkkk brincadeira... Na verdade é aconselhável usar preservativo sempre, aliás com circuncisão feita tens mais de 50 % de probabilidades de NÃO contrair o vírus, embora sem dúvida ser desaconselhado praticar sexo sem preservativo. · 30/9 às 13:27

Andries Lauryn Mano, voce ja nao corre risco de apanhar o virus. Voce já tem hiv,e o passo a seguir é fazer o tratamento! · 30/9 às 11:44

Marisa Távira Depois de 10 anos casado com seropositiva, dois filhos, ainda fazes perguntas estúpidas, vai ao teu centro de saúde e pergunta, para que expor as tuas misérias aqui, IRRESPONSÁVEL, preocupa te pela infeccao vertical do HVI, dos teus filhos, EGOISTA · 30/9 às 12:14

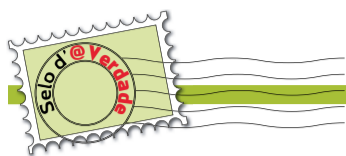
Eva Barbosa Não tens razão · 30/9 às 13:52

Marisa Távira Araújo Abdula, falei contigo??? E isso que aprendes na mesquita???? Abdula, obrigado por bloquear me, kkkkkk · 30/9 às 15:17

Acácio Salvador Marisa boa intervenção deixa Araújo falar ele é imaturo. · 30/9 às 15:18

Américo Nunes Jacob Essa é ajuda ou injurias, kkkkkkkk, pois ñ te fica. · 1/10 às 15:18

Marisa Távira Américo Nunes Jacob, nao estou a injuriar ninguem, tanto ele como ela sao uns irresponsaveis em fazer sexo sem proteccao, so se preocupam pela saude deles e nao das criancas, outra coisa, nao falei contigo, nem para ti. Nao me provoques, por que acabaras por bloquear me, como fez o Araújo Abdula, nao seas mais papistas que o papa, tú nao es ninguem para chamar me atencao, dou a minha openiao, nao preciso que ninguem responda, nem comente o que eu penso. OK? Fica no teu canto sem provocar me, que eu estou no meu Ok. Se tens um mínimo de dignidade, nem respondas. Fim da conversa contigo. · 1/10 às 16:27



Sinistralidade rodoviária? É sinónimo de DESPREZO sobre adequada capacitação profissional!

O presente ambiente rodoviário, solicita-me este apontamento: Não tenho a mínima dúvida em afirmar e alertar que em Moçambique há um exagerado desprezo pela formação e capacitação profissional.

O ALERTA é dedicado ao incorrecto uso e manutenção de veículos rodoviários e associados procedimentos, falta de respeito humano e pelo Ambiente, face ao necessário ajustado, indispensável e inovador, sabermos usar e aplicarmos em modo preventivo.

Temos nas estradas, um intensivo RISCO, agravado pelo impróprio desafio ao guiarmos máquinas e equipamentos, em lugar de respeitarmos os actos preventivos!

E porquê o alerta?

Devido à séria relação directa com os incidentes, ACIDENTES e fortes prejuízos como ALTAS consequências dos Impactos e SINISTROS, sofrimento, custos, despesas, tempos mal aplicados, desvios a todos os orçamentos, planos de investimento, projectos em causa e etc.

Constitui minha intenção, distinguir a elegermos o bom senso para nos dedicarmos a rever e actualizarmos os mais elementares pilares facilitadores do conhecimento e aplicativos básicos orientados ao melhor uso e manutenção dos veículos automóveis e outros equipamentos de mobilidade, dentro e ou fora da estrada.

A manter-se o presente cenário em geral, certamente se configuram progressivos aumentos infelizmente sim, na SINISTRALIDADE rodoviária, frequentes acidentes em obras e sérias consequências relacionadas com sofrimentos nas famílias, postos de trabalho

em causa, Avultados prejuízos na economia, orçamentos forçados a desvios de correcção, somatório nas indisponibilidades dos capitais humano e da indisponibilidade dos Equipamentos, somatório de resultados afectados e projecções negativas.

O fundamento do problema, não se encontra na falta de sinalização ou em más estradas, roda exactamente, na ausência e desprezo pelos valores profissionais dos métodos preventivos, ignorados e ou desprezados de raiz, quer no ensino dedicado, secundário, universitário ou educação profissional.

Vejamos:

Quando se adquire uma máquina nova, exigimos e muitíssimo bem, o fornecimento de, instruções de uso, operação, manutenção, ferramentas, acessórios, manuais software e hardware, garantias, seguros e etc. Até aqui, estamos todos alinhados.

Ora, o ponto crítico começa a partir deste momento. Colocam-se equipamentos a custos de dezenas, centenas de milhares de dólares, se não milhões, ao desafio profissional, em mãos de condutores, operadores e mecânicos ou outros técnicos.

No entanto, em pesada maioria nunca foram capacitados em actualização em modo regular, e se alguma vez receberam instrução, os ultrapassados conteúdos os mergulha em constantes riscos por ignorância obrigados a desvios por falta de actualização e nem tão pouco são orientados pelas chefias ao básico hábito de lerem e consultarem com a frequência necessária, os manuais de uso e manutenção, de dever encontrarem-se a bordo dos automóveis, camiões,

autocarros, demais equipamentos de movimentação em obras, sendo lógico, tais ferramentas úteis, satisfazerem o dever de estarem disponíveis na língua de trabalho.

Não se pretende focar a baixa qualidade na triste imagem do serviço em venda, mas sim, a ignorância que a maioria partilha, com desprezo por questões fundamentais produzimos sérios impactos para a segurança rodoviária e ou uso de Equipamentos dentro e ou fora de estrada, claramente por ausência de conhecimento e nomeadamente desprezo pela regular satisfação dos valores actualizados por Formação e Capacitação especializadas e apropriados!

Se avaliarmos, tantos milhões de cidadãos envolvidos nesta relação de mau uso dos veículos por ignorância dos profissionais na condução e sobretudo pelo desleixo sobre os básicos valores de e para segurança rodoviária, frequentemente em desafio pela incapacidade e desactualização nas prestações pelos serviços de ensino, educação, manutenção e reparação, constantemente desafiando actos e actores em risco.

Com uma triste nota de ALERTA dedicada também aos muito sérios desvios verificados a olhos vistos pela péssima qualidade dos serviços de inspecção IPO dos automóveis e mal muito assim das acções longe do essencial actual sobre métodos apropriados à prevenção rodoviária, supostamente em vigor activo e não aplicadas nas escolas de aprendizagem para a condução e muito pior assim, por mal praticadas pelas autoridades em fiscalização nas estradas.

Nunca entendi, porque motivo,

muitas chefias ao entregarem uma máquina aos operadores ou condutores, retiram imediatamente de bordo o precioso livrinho, o tal que pode ajudar a salvar muitas vidas.

Certos nomeados chefes, amontoam-nos nos gabinetes, nunca os consultam e chamam os prestadores de serviços para na maioria das vezes dar um esclarecimento que já deveria ter sido resolvido pelo operador na consulta directa ao manual, cujo objecto do fabricante, em custo e facilitar informação, o livro deve estar disponível na máquina para consulta e leitura pelo uso e manutenção.

Uns ditos e pressupostos chefes, alegam e transbordam de ignorância, afirmando que o livro MANUAL de nada serve, porque se apresenta em Inglês e o condutor não entende!

Lamentamos tal péssima atitude, desde logo, pela falta de respeito para com ele próprio, o chefe! Manuais editados e disponíveis em expressão portuguesa existem emitidos e dedicados para satisfazer todas as máquinas e automóveis no Mundo!

Já agora questiono o leitor desta mensagem: alguma vez leu e consultou o manual de uso e manutenção da viatura que utiliza, mas afirma saber conduzir ou reparar!?

fica o ALERTA, como mais um remédio PREVENTIVO, sempre a tempo!

Saudações de apreço e respeito profissional.

Por Carlos Sousa

Engenheiro, consultor, perito e formador especialista em automóveis

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tudo bem? Ouvi dizer que a cinza depois do sexo previne a gravidez. É verdade?

Olá. Não, não é verdade. A cinza depois do sexo não previne a gravidez. O uso correcto da camisinha é o método mais simples e acessível para prevenir a gravidez. Cuida-te!

Olá Tina! Sou Samuel. Durante as relações sexuais, a minha namorada sente dores. Ela já foi a hospital, deram comprimidos (uns para tomar e outros para meter na vagina) mas as dores continuam. Durante o sexo sai da vagina um líquido muito denso, branco. O que podemos fazer?

Olá, Samuel. Será que também fizeste tratamento ao mesmo tempo? E a tua namorada fez o tratamento correctamente até ao fim?

Esse corrimento branco denso, sugere uma Infecção de Transmissão sexual (ITS) que é de tratamento muito fácil. Mas, para o tratamento de qualquer ITS ser eficaz, devem ser cumpridas rigorosamente as seguintes recomendações: (i) o parceiro sexual também deve fazer o tratamento, mesmo que não tenha sinais ou sintomas; (ii) abstinência sexual durante o tratamento; (iii) voltar à consulta, se ainda tiver sintomas ao fim de sete dias.

É fácil compreender que, se um dos parceiros não fizer também o tratamento ao mesmo tempo, vai re-infectar o outro parceiro/a, quando voltar a ter sexo com ele/a.

E não esqueças que o uso correcto da camisinha, evita as ITSs.

Entretanto, é aconselhável que ambos façam o teste do HIV.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A Procuradora distrital de Tete, Ivânia Taibo Mussagy, forjou um atestado médico para poder se deslocar à cidade da Matola, província de Maputo, onde participou no 11o Congresso da Frelimo, pontapeando, desta forma, o Estatuto dos Magistrados Judiciais, o qual, entre outros impedimentos, veda aos magistrados judiciais a militância activa em partidos políticos. Todavia, mesmo ciente de que a sua presença no referido evento – que decorreu de 26 de Setembro último a 01 de Outubro corrente – era inadmitido, a magistrada mandou aquela norma às favas e andou de lés a lés no recito da Escola Central da Frelimo, fez poses e deixou-se fotografar.
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/63570>



Adelino Branquinho Esta atitude, ultrapassa o cúmulo da vergonha; passando para um patamar mais grave: o da falta de ética. Sim, por que não é concebível, que alguém com tamanha posição,

forge um documento. Lembro o episódio de uma mãe, que atendendo a birra do filho, que não queria ir à escola, para brincar ao berlindes, forja um atestado médico. Que exemplo medonho. · 12 h



Paulo Mate Isto é passível de uma acção penal contra a esta que é suposta ser uma guardiã da lei, que por motivos sectários, postergou-a para se juntar aos seus correligionários com total certeza de impunidade. Nós, como cidadãos comuns do bem, exigimos uma penalização exemplar para o bem da justiça no nosso país · 10 h



Adencio Cuna Por mim se não estou em erro ambos do MP e Judicial são vedados de fazer parte da vida Política muito mais desempenhar funções partidárias entre outras funções menos de leccionação ou algo científico · 12 h



Taurai Daússe A FRELIMO é que faz, destrói e desfaz. Se querem combater a corrupção e nepotismo que comecem por separar o estado do governo para que não haja esses abusos de poder · 9 h



Lucia Quitxwe Antes pensava que para ser procuradora era necessário estudar um pouco as leis. Pelos vistos esta tia nunca foi a essa escola, onde elas se aprendem. · 12 h



Fobricco Bennan Há um lapso nesta notícia, ela é magistrada do ministério público (procuradora da república) e não magistrada judicial (juíza). Seria bom que o jornalista compulsasse o Estatuto do Magistrado do Ministério Público e não o Estatuto do Magistrado Judicial, talvez assim teria entendimento diferente do que está a veicular. #KeepCalm · 12 h



Gercio Alberto Nhambu As normas jurídicas são violáveis, caberá ao conselho superior da magistratura tomar alguma medida disciplinar... · 13 h



Carlos Artur Chume Será que é uma magistrada de facto ou é de faz de contas? Fez o curso de direito com mérito? · 8 h



Ivone Ndzezo Ndzezo Não ha separação d poderes, no caso houvesse a PGR ja teria tomado atitude sobre as dividas publica · 12 h



Celio Charlatao Acho que nós gostamos de comentar antes de analisar, o que acaba nos metendo em colapso com os nossos princípios e normas, capacidade de análise dos factos. · 6 h



Orlando Chirrinze É mentira! Todos os participantes do Congresso tinham que ter um atestado de aptidão física, esse atestado que ela porta não é de doença. · 5 h

Combates no leste da RD Congo ressentidos em Bujumbura

Ecoss de explosões de armas pesadas, desde as alturas de Uvira, uma cidade do leste da República Democrática do Congo (RDC), fronteira de Bujumbura, fazem-se ouvir esporadicamente até lá, constatou-se no local.

Desde o início desta semana, decorrem combates contínuos entre rebeldes congolese que se identificam com o grupo “Mai Mai Yakutumba” e soldados das Forças Armadas Congolese (FARDC).

Uvira, segunda grande cidade de Kivu-Sul, a cerca de 30 quilómetros de Bujumbura, e a mil 200 quilómetros de Kinshasa, a capital congolese, pode ser o ponto de partida duma rebelião determinada a chegar, dentro de dois meses, a Kinshasa, a capital congolese, para destituir o regime do actual Presidente congolês, Joseph Kabila, cujo mandato legal terminou desde Dezembro último, segundo observadores da cena política deste país.

No quarto dia dos combates ainda limi-

tados a Uvira, o porta-voz do Exército burundês, o coronel Gaspard Barutza, veio tranquilizar a opinião pública, indicando que as fronteiras nacionais estavam suficientemente guardadas para conter qualquer perturbação.

As populações ribeirinhas podem continuar a fazer normalmente seus trabalhos diários porque este conflito, é por enquanto “interno no Congo”.

O Congo, vítima das suas abundantes riquezas naturais, para alguns geopolíticos, já conheceu uma guerra regional, que envolvia sete exércitos de diferentes países dos Grandes Lagos, e outras no seio do próprio regime Kabila, e outras entre rebeliões congolese entre 1996 e 1997.

Segundo ainda o porta-voz do Exército burundês, “capacetes azuis” da Missão das Nações Unidas para o Congo (MONUSCO) estão de alerta na eventualidade da eclosão de um novo conflito com consequências imprevisíveis nos países vizinhos.

O conflito faz sobretudo reeçar consequências sociais nefastas no Burundi, já saturado de 40 mil refugiados congolese.

Alguns destes refugiados chegaram a Burundi desde a precedente guerra civil de 1996 a 1997, período em que o país se chamava ainda Zaire, sob o regime de Mobutu Sese Seko, destituído pela antiga rebelião da Coligação Congolese para a Democracia (RDC).

Texto: **Agências**

Texto: **Agências**

Militantes atacam base militar da Somália e deixam pelo menos 15 mortos

Combatentes do Al Shabaab mataram pelo menos 15 soldados num ataque contra uma base militar perto de Mogadíscio, a capital da Somália, informaram o grupo militante e autoridades do país, na última sexta-feira.

Os militantes usaram armas e carros-bomba para tomar controlo da base e de uma cidade próxima, Barire, que fica 50 quilómetros a sudoeste de Mogadíscio, em um ataque na manhã desta sexta-feira.

Os combatentes também levaram 11 carrinhas equipadas com metralhadoras, disse Abdiasis Abu Musab, porta-voz de operações militares do Al Shabaab.

“Os outros soldados correram desordenadamente para a floresta. Nós controlamos agora a base e o vilarejo”, disse.

Um agente militar da Somália disse que o ataque deixou 15 mortos. O Al Shabaab afirmou que 21 pessoas morreram. O governo e o grupo militante frequentemente informam números de mortes diferentes.

Carro-bomba dirigido por suicida mata ao menos 12 policiais no Afeganistão

Pelo menos 12 policiais afegãos foram mortos e quatro ficaram feridos quando um veículo carregado de explosivos avançou contra o posto de controle em que estavam na província de Kandahar, no sul do país, no final da última quarta-feira, disse uma autoridade governamental.

Texto: **Agências**

Abdul Bari Baryalai, porta-voz do governo da província, disse que o ataque aconteceu no distrito de Maruf, na fronteira com o Paquistão.

O ataque, em um dos redutos do Taliban, enfatiza as ameaças enfrentadas pelas forças de segurança afegãs, notadamente unidades policiais que estão na linha de frente do combate aos insurgentes.

O incidente aconteceu no mesmo dia que militantes atacaram o aeroporto de Cabul enquanto o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Jim Mattis, visitava a capital afegã.

Lula lidera sondagem das presidenciais de 2018

O ex-Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), continua a liderar as sondagens que vão sendo feitas sobre as presidenciais de 2018, apesar de estar envolvido em vários casos na justiça - colhe 35% das intenções de voto na primeira volta, num inquérito da Datafolha divulgado no sábado à noite.

Texto: **Público de Portugal**

Condenado em primeira instância pelo juiz federal Sérgio Moro – que preside à grande investigação Lava-Jato, que expôs várias redes de corrupção ligadas a políticos e à empresa petrolífera estatal Petrobras –, Lula aparece como vencedor numa eventual segunda volta.

A única excepção surge num cenário em que o antigo Presidente disputa a chefia de Estado com o próprio Sérgio Moro no segundo turno. Num duelo hipotético com o juiz, há empate técnico.

Numa eventual disputa com Lula, e segundo a sondagem, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC) e a ex-senadora Marina Silva (Rede) ficam em segundo lugar, com 16-17% e 13-14%, respectivamente.

Noutra sondagem divulgada em Julho, Lula já conseguia mais apoios do que os principais adversários na primeira volta, mas ainda surgia empatado com Marina Silva e com Moro na segunda volta. A candidatura do Lula da Silva pode ser inviabilizada caso seja condenado em segunda instância. Neste caso, 26% dos inquiridos disseram que votariam em alguém indicado por ele, dizem os dados da Datafolha recolhidos junto de 2772 eleitores em 27 e 28 de Setembro.

Grupos humanitários pedem mais acesso a Mianmar; 14 refugiados morrem em naufrágio

Grupos internacionais de ajuda humanitária em Mianmar pediram que o governo permita livre acesso ao Estado de Rakhine, onde uma ofensiva militar fez com que mais de 500 mil pessoas fugissem para Bangladesh, mas milhares permanecem sem comida, abrigo e cuidados médicos.

Texto: **Agências**

Refugiados ainda estão fugindo de Mianmar, mais de um mês depois que insurgentes muçulmanos rohingya atacaram postos de segurança perto da fronteira, desencadeando violenta retaliação militar de Mianmar, que a ONU classificou como uma limpeza étnica.

Grupos de ajuda disseram nesta quinta-feira que o número total de refugiados em Bangladesh é agora de 502 mil pessoas, enquanto a polícia do país disse

que 14 refugiados se afogaram, quando seu barco virou devido a más condições climáticas.

Mianmar tem impedido organizações não-governamentais, assim como agências da ONU, de conduzir a maior parte de seu trabalho no Estado de Rakhine, citando insegurança desde os ataques do dia 25 de agosto.

“ONGs em Mianmar estão cada vez mais

preocupadas com as severas restrições ao acesso humanitário e impedimentos à prestação da gravemente necessária assistência humanitária em todo o Estado de Rakhine”, disseram grupos de ajuda, em comunicado.

“Nós exortamos o governo e autoridades de Mianmar a garantir que todas as pessoas com necessidade no Estado de Rakhine tenham completo, gratuito e livre acesso a vital assistência humanitária.”

Presidente chinês defende marxismo para manter “a alma” do Partido Comunista

O Presidente chinês defendeu, na sexta-feira passada, o marxismo como ideologia ideal para manter “a alma” do Partido Comunista da China, a menos de três semanas do XIX Congresso da formação, em que são esperadas alterações na cúpula do regime.

Texto: **Público de Portugal**

“Se nos desviamos ou abandonamos o marxismo, o nosso partido perderia a sua alma e direcção”, disse Xi Jinping na noite de sexta-feira, durante um encontro entre os membros do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da China (PCC), segundo a agência estatal chinesa Xinhua. “Sobre a defesa do papel orientador do marxismo, devemos manter uma resolução inquebrável, não vacilar nunca, em nenhum momento nem em nenhuma circunstância”. O também secretário-geral do Comité Central do Partido afirmou que

“o PCC deveria integrar melhor os princípios do marxismo com a realidade da China contemporânea” e insistiu que está a “aprender com os feitos de outras civilizações” para se desenvolver ainda mais.

Xi afirmou que a ideologia marxista “demonstrou uma grande força e vitalidade” e destacou o seu “papel insubstituível para ajudar as pessoas a compreender e transformar o mundo, bem como promover o progresso social”.

O líder da segunda economia

mundial reiterou o seu apoio ao “socialismo com características chinesas” como o modelo ideal para definir o sistema com o qual quer dirigir a China actual.

Xi deixou também elogios aos 2287 delegados ao Congresso do partido, que começa a 18 de Outubro.

Os delegados vão representar 89 milhões de membros do PCC de todo o país, vindos de sectores como defesa, economia, ciência, educação, saúde ou desporto.

Tumulto em estação de comboio na Índia deixa pelo menos 22 mortos

Um tumulto ocorrido durante uma tempestade de monção numa estação de comboio de Mumbai, centro financeiro da Índia, deixou pelo menos 22 mortos e mais de 30 feridos, informou uma autoridade estatal indiana na passada sexta-feira.

Texto: **Agências**

A causa do tumulto em uma ponte na estação central de Elphinstone, que aconteceu durante um temporal no horário de pico do transporte, está sendo investigada, disse uma autoridade de polícia no

local.

“Dos dois feridos estão em estado grave”, disse Deepak Sawant, o ministro de Saúde do Estado de Maharashtra, que divulgou a estimativa de vítimas.

O tumulto aconteceu depois que a forte chuva surpreendeu os passageiros, fazendo com que muitos buscassem abrigo debaixo da ponte de pedestres, disse Akash Koteja, um dos feridos.

Pelo menos 50 mortos em Las Vegas no pior tiroteio de sempre nos Estados Unidos

Pelo menos 50 pessoas morreram e mais de 400 ficaram feridas na noite de domingo (manhã de segunda-feira em Lisboa) em Las Vegas, estado norte-americano do Nevada, quando um atirador abriu fogo sobre uma multidão que assistia a um concerto num festival de música country.

Texto: **Público de Portugal**

Perante o novo balanço de vítimas, este é já considerado o mais mortífero tiroteio de sempre nos Estados Unidos, superando o massacre da discoteca Pulse, em Orlando, em 2016, quando 49 pessoas foram mortas por um atirador abatido pela polícia. As autoridades identificaram o autor do massacre como Stephen Paddock, um residente da cidade de 64 anos, que se suicidou poucos minutos antes da chegada da polícia ao quarto de hotel a partir de onde fez os disparos.

A polícia acredita que o homem tenha feito o check-in no hotel na quinta-feira. Em conferência de imprensa, o xerife do condado de Clark, Joe Lombardo, descreveu o atacante como um “lobo solitário”, excluindo para já qualquer ligação a grupos terroristas.

No quarto de hotel onde estava foram encontradas dez espingardas automáticas para além da que foi utilizada, disse Lombardo. Os disparos sobre o festival de música em Las Vegas foram feitos a partir do 32.º andar do Mandalay Bay Hotel and Casino, um dos principais hotéis da cidade, situado na Strip, a zona dos populares casinos.

O massacre terá durado mais de cinco minutos. Mais de 22 mil pessoas estavam a assistir ao concerto quan-

do o ataque ocorreu. O Presidente dos EUA, Donald Trump, expressou “profundas condolências” aos familiares das vítimas num ataque que qualificou como “terrível”.

Família do suspeito surpreendida

Inicialmente foi noticiado que o presumível autor do ataque tinha sido morto a tiro por agentes que tiveram de forçar a entrada no quarto de hotel do atirador com recurso a explosivos. Porém, horas depois, o xerife local revelou que Paddock se tinha suicidado. Marilou Danley, uma mulher de 62 anos que era colega de casa do suspeito e que estava a ser procurada pela polícia, foi entretanto encontrada. Será uma testemunha relevante para a investigação e não uma cúmplice do atirador.

O irmão do suspeito, Eric Paddock, disse estar “horrorizado” com as notícias sobre o ataque e mostrou-se surpreendido. “Ficámos estupefactos e damos as nossas condolências às vítimas”, disse à Reuters.

Nas redes sociais, foram publicados vídeos que mostram milhares de pessoas em fuga do recinto do festival, sendo claramente audíveis dezenas de disparos em rajada.

“Parecia fogo-de-artifício”, descre-

veu Steve Smith, que estava a assistir ao concerto. “Provavelmente [o homem disparou] cem balas de cada vez. Parecia que ele estava a recarregar e depois continuava a disparar”, disse Smith, citado pela Reuters.

As autoridades já identificaram um dos mortos como um agente policial que não estava em serviço. No Centro Universitário Médico do Sul do Nevada deram entrada 104 feridos, 12 das quais em estado grave, diz a CNN.

Jason Aldean, o músico country que actuava no momento do ataque, publicou um depoimento no Instagram. “O que aconteceu esta noite foi para lá de horrível. Ainda não sei o que dizer mas queria que todos soubessem que eu e a minha banda estamos bem”, escreveu.

“Dói-me o coração que uma coisa destas aconteça a quem tinha vindo apenas aproveitar o que deveria ter sido uma noite divertida”, declarou o artista.

O aeroporto de internacional McCarran, que serve a região de Las Vegas, no estado do Nevada, esteve temporariamente encerrado por precaução, mas já foi reaberto. O Facebook activou o mecanismo de verificação de segurança para que os utilizadores naquela zona possam comunicar a familiares e amigos se estão bem.

Surto de peste mata em Madagáscar

Uma peste altamente contagiosa já provocou pelo menos 24 mortes em Madagáscar e a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para uma rápida acção das autoridades.

Texto: **AIM**

O surto está a propagar-se rapidamente no Arquipélago, podendo matar dentro de pouco tempo após a infecção, se não for tratada.

Para evitar uma maior propagação, o governo de Antananarivo tomou uma série de medidas, que incluem a proibição de reuniões públicas e aglomeração de pessoas.

Uma partida de basquetebol dos clubes campeões africanos, por exemplo, teve lugar à porta fechada e os jogadores foram examinados antes e depois da partida.

A OMS disse este domingo que as autoridades confirmaram que um treinador daquela modalidade desportiva, que visitou a ilha, vindo das Seychelles, morreu vítima desta doença altamente infecciosa, que se manifesta sob forma de pneumonia.

O Primeiro-Ministro, Oliver Mahafaly, explicou que as medidas de restrição de reunião são provisórias, enquanto se observa a evolução do controlo da doença.

Segundo o Instituto Pasteur, a peste afectou 40 mil pessoas em 24 países africanos e asiáticos durante os últi-

mos 15 anos.

A OMS diz ter disponibilizado 250.000 dólares norte-americanos do seu fundo de emergência para uma acção imediata, e apela a mobilização de 1,5 milhões de dólares para uma resposta cabal ao surto. Acrescenta ainda que está a enviar mais pessoal e medicamentos temendo uma maior propagação da doença, uma vez que novos casos estão sendo diagnosticados em várias cidades.

Pelo menos 114 casos de peste pneumónica e de peste bubónica foram reportados desde finais de Agosto.

Kenyatta rejeita governo de unidade nacional no Quénia

O presidente queniano, Uhuru Kenyatta, rejeitou domingo a proposta para a formação de um governo transição se não forem realizadas novas eleições dentro de 60 dias, em conformidade com a decisão do Tribunal Supremo.

Texto: **AIM**

Kenyatta disse que se não forem realizadas novas eleições até 26 de Outubro corrente, como estipulado pelo tribunal, ele tenciona continuar a dirigir país até a eleição e investidura do novo presidente. “Não haverá um governo de coligação”, disse Kenyatta.

O presidente, que se fazia acompanhar pelo seu vice William Ruto e de alguns outros membros do partido Jubileu, falava a cerca de 20 mil simpatizantes da sua

formação política na região de Kakamega. Enfatizou que não vai permitir negociações para a formação de um governo de coligação. “Não há lugar para um governo de coligação na nossa Constituição, onde algumas pessoas se sentam em uma sala e decidem como os cargos serão distribuídos a alguns indivíduos”, disse ele. Como forma de promover a transparência nas eleições de 26 de Outubro, Kenyatta instou a comissão de eleições para permitir que a imprensa divulgue

os resultados anunciados nos centros de contagem dos vários círculos eleitorais.

Ele acusou a oposição liderada por Raila Odinga de mudar a data para as eleições. O presidente também prometeu lançar projectos de desenvolvimento na região, frisando que não se trata de uma campanha eleitoral, mas sim para beneficiar a população residente naquela região. Ele disse que seu governo jamais discriminou alguma região ou comunidade.

Primeiro casamento gay da Alemanha celebrado em Berlim

Bodo Mende e Karl Kreile foram o primeiro casal do mesmo sexo a casar na Alemanha. A cerimónia civil realizou-se em Berlim.

Texto: **AIM**

A lei do matrimónio entre pessoas do mesmo sexo entrou em vigor este domingo, depois de ter sido aprovada a 30 de Julho por 339 votos a favor e 225 contra, graças a um acordo político entre social-democratas, verdes, esquerda e alguns democratas-cristãos. “Finalmente deixámos de ser um casal de segunda classe”, disse Menda.

Desde que a lei foi aprovada, os registos civis de Berlim, Hamburgo e Franqueforte foram inundados de pedidos de casamento - muitos pares queriam ser o primeiro casal gay a casar. Essa pressão levou os registos civis a cederem nas regras rígidas da burocracia de não abrir em horário fora do habitual - abriram a um domingo e em Hamburgo casaram-se vários casais do mesmo sexo.

Mende e Karl Kreile sublinharam que este foi um passo importante na Alemanha e que o Estado deve continuar a lutar contra a homofobia e pela igualdade de direitos.

Desporto

Bundesliga: Bayern volta a empatar e deixa fugir Dortmund

Os bávaros somaram no domingo (01) o segundo empate seguido no campeonato alemão, desta vez em casa do Hertha Berlim (2 a 2), e vai terminar a sétima jornada a cinco pontos do líder Borussia Dortmund.

Texto: **Agências**

No primeiro encontro após o despedimento do técnico Carlo Ancelotti, a formação bávara voltou a desperdiçar uma vantagem de dois golos, tal como já derrotada com remates certos do eslovaco Duda, aos 51 minutos, e do veterano avançado costamarfinense Kalou, aos 56.

Com o francês Willy Sagnol como treinador interino, o Bayern Munique chegou ao intervalo na frente, com um golo de Hummels, aos 10 minutos, e no arranque da segunda parte, aos 49, aumentou a diferença, pelo polaco Robert Lewandowski.

O Hertha Berlim não baixou os braços frente aos pentacampeões germânicos e fugiu à derrota com remates certos do eslovaco Duda, aos 51 minutos, e do veterano avançado costamarfinense Kalou, aos 56.

O encontro ficou marcado também pela lesão do extremo francês Ribéry, que foi substituído aos 62 minutos, depois de ter caído sozinho devido a dores no joelho esquerdo.

Com este resultado, o Bayern Munique subiu ao segundo posto da Bundesliga, em igualdade pontual com o Hoffenheim, que foi derrotado no campo do Friburgo (3-2), mas ficou a cinco pontos do Borussia Dortmund, que reforçou assim a liderança.

Liga Portuguesa: Sporting e FC Porto empatam sem golos no primeiro clássico

Sporting e FC Porto não foram além de um empate sem golos, no primeiro clássico da temporada. Mais tarde o Benfica desaproveitou o empate no clássico de Alvalade, empatando a um golo na visita ao Marítimo.

Texto: **Público de Portugal**

Em traços gerais os dragões mantêm a distância de dois pontos para o rival de Alvalade mas na primeira parte fizeram o suficiente para irem para o intervalo em vantagem. Rui Patrício foi um gigante ao deter remates perigosos de Aoubakar.

No segundo tempo o Sporting esteve por cima, Bruno Fernandes não aproveitou uma asneira grande de Danilo. Isolou-se e depois rematou cima, algo surpreendido com a oferta.

Também Marega teve uma bela possibilidade num lance em que a defesa leonina ficou a pedir sabe-se lá o quê. Recebeu a bola de Otávio mas Rui Patrício deteve o remate do maliano. O resultado não é de todo injusto mas um triunfo do FC Porto também não assentava mal tendo em conta o que se passou.

Uma nota para dizer que o Sporting vai no quarto jogo sem ganhar e nesses quatro encontros apenas marcou por uma vez e com um autogolo. A paragem das selecções poderá fazer bem ao leão.

Benfica perde pontos na Madeira

Com um grande golo do avançado brasileiro Jonas colocou o campeão nacional em vantagem nos Barreiros, logo aos 2 minutos. Ricardo Valente empatou para os madeirenses aos 66, e alargaram para 18 o número de partidas oficiais sem perder em casa.

EUA tentam explicar oposição a resolução contra a pena de morte para homossexuais

Os Estados Unidos votaram esta segunda-feira, no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU), contra uma resolução que propunha uma moratória à aplicação da pena de morte a, entre outros grupos, indivíduos da comunidade LGBT. Outros doze países juntaram-se a Washington na oposição à proposta. A decisão foi fortemente criticada por movimentos de defesa dos direitos das pessoas LGBT como a ILGA Internacional.

No entanto, a diplomacia norte-americana veio explicar que a oposição ao documento deve-se a “questões mais amplas” sobre a aplicação da pena de morte, e não especificamente a uma recusa em defender os direitos de gays, lésbicas, bissexuais e transgénero.

“Como afirmou a representante dos Estados Unidos no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDHNU), estamos desiludidos por votar contra a resolução”, sublinhou esta terça-feira Heather Nauert, porta-voz do Departamento de Estado dos Estados Unidos, durante um briefing em Washington.

De facto, e ao contrário do que foi noticiado por vários órgãos de informação no início da semana, a resolução em causa era um documento muito mais vasto de condenação da aplicação da pena de morte, e concretamente do seu uso contra indivíduos pertencentes a grupos especialmente discriminados e contra pessoas em situação vulnerável. Não se tratava de uma resolução de condenação da aplicação da pena de morte a homossexuais. O documento pode ser lido na íntegra o site do CDHNU.

Intitulada A questão da pena de morte, a resolução inclui um apelo para que a pena capital não seja aplicada a pessoas com problemas mentais, a indivíduos que tenham menos de 18 anos à data do crime e a mulheres grávidas.

Segundo Nauert, a Administração Trump contava com uma resolução “que reflectisse melhor as posições dos estados que continuam a aplicar, legalmente, a pena de morte”, como é o caso dos EUA.

Apesar do voto negativo, a responsável reiterou que os EUA “condenam inequivocamente a aplicação da pena de morte por homossexualidade, blasfémia, adultério ou apostasia”.

Apesar dos 13 votos contrários (por parte de países como a Índia, a China ou a Arábia Saudita), o documento acabou por ser aprovado por 27 nações, algo que o director da ILGA Internacional disse ser “um momento histórico”. De facto, foi a primeira vez que os homossexuais foram visados explicitamente numa resolução semelhantes.

“É impensável pensarmos que milhares de pessoas que vivem em países [onde a pena de morte é aplicada] possam ser executadas por gostarem de uma pessoa do mesmo sexo”, considerou o director da organização, Renato Sabbadini.

Um “momento histórico” que, no entanto, não tinha evitado críticas das organizações de defesa dos direitos humanos em relação à posição norte-americana. O director da Human Rights Campaign, Ty Cobb, considerou que a embaixadora dos EUA na ONU, Nikki Haley, “falhou perante a comunidade LGBT por não se manifestar contra o uso bárbaro da pena de mor-

te na punição dos homossexuais”.

“No momento em que o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas tomou este passo importante, a administração de Trump/Pence falhou ao não demonstrar a sua liderança (...) e não apoiar a medida”, sublinhou Cobb.

No Twitter, a antiga Embaixadora dos EUA na ONU e conselheira de segurança de Barack Obama, Susan Rice, também acusou o Governo de Donald Trump de não defender os direitos de todos os cidadãos.

O antigo conselheiro de Obama para assuntos de política externa, Ben Rhodes, criticou igualmente a decisão, questionando a razão que levou Washington a votar contra a resolução.

Esta quarta-feira, o BuzzFeed News recordava que foram já muitas as resoluções deste género a contar com a oposição de governos norte-americanos, independentemente de serem executivos democratas ou republicanos. O voto negativo é, aliás, a regra – uma excepção notável foi um voto de abstenção em 2014.

Os EUA estão entre os países que mais cidadãos executam, juntando-se no top10 a nações como a China, o Irão, a Arábia Saudita ou o Paquistão. A pena de morte é legal em 31 dos 50 estados norte-americanos, uma situação quase sem paralelo entre os países democráticos mais desenvolvidos.

Google propagou informação falsa sobre o atirador de Las Vegas

Informação falsa sobre o responsável do massacre de Las Vegas que vitimou pelo menos 59 pessoas esteve durante horas entre as notícias principais do Google na segunda-feira (02). O conteúdo – que identificava erradamente o atirador – vinha do portal 4Chan, um fórum online de partilha de imagens em que os utilizadores são frequentemente anónimos.

A Google já pediu desculpa por incluir informação errada no topo dos seus resultados. A empresa explica que o algoritmo utilizado pelo seu motor de busca detectou um aumento de actividade em torno do nome do atirador falso – possivelmente, depois de visitantes do 4Chan o começaram a pesquisar – e colocou automaticamente as páginas do fórum entre as notícias principais. O problema é que o algoritmo do Google dá privilégio a conteúdo recente, em vez de fontes com mais autoridade.

“Isto não devia ter acontecido para quaisquer pesquisas, e vamos continuar a fazer melhorias aos nossos algoritmos para prevenir que isto aconteça no futuro”, lê-se num comunicado da empresa Google sobre o assunto, depois de a equipa resolver o problema. “Em horas, a história do 4Chan foi algoritmicamente substituída por resultados relevantes.”

A empresa tecnológica ressalva que o conteúdo do 4Chan apenas surgia

“num número pequeno de pesquisas” quando se procurava o nome do homem errado no Google (e não informação geral sobre o massacre). Porém, não divulga o número exacto de pessoas a pesquisá-lo.

Culpar o algoritmo tornou-se comum para grandes empresas tecnológicas. Em Setembro, o Facebook também atribuiu as culpas da criação de anúncios para anti-semitas a um algoritmo. Expressões ofensivas (por exemplo, “como queimar judeus”) apareciam como sugestões no sistema de publicidade segmentada do Facebook, porque a rede social utilizava um algoritmo para gerar opções a partir da informação no perfil dos utilizadores. Muitos incluíam as expressões preconceituosas nos campos sobre a sua educação ou emprego.

Notícias falsas sobre o massacre de Las Vegas também circularam no Facebook. Várias publicações do blogue de supremacistas brancos Alt-Right News foram publicadas na

página da ferramenta Safety Check, onde os utilizadores do Facebook em Las Vegas podiam partilhar publicações a indicar que estavam em segurança.

Os episódios mostram como informação falsa pode circular rapidamente na Internet. Nas horas após as primeiras notícias do massacre – quando ainda não havia informação oficial das autoridades policiais – milhares de pessoas utilizaram o Google para tentar pesquisar informação sobre o responsável. Só mais tarde foi identificado pelas autoridades como Stephen Paddock, um residente da cidade de 64 anos, que aparentemente se suicidou poucos minutos antes da chegada da polícia ao quarto de hotel a partir de onde fez os disparos.

O nome errado do atirador divulgado pelo 4Chan foi fabricado com base em pesquisas do apelido de uma pessoa inicialmente considerada “de interesse” pelas autoridades norte-americanas.

Desporto

Moçambola: Ferroviário da Beira consoma despromoção do Chingale

Em partida atrasada da 28ª jornada do Campeonato Nacional de futebol o Ferroviário da Beira derrotou o Chingale, com dois golos de Nelito, e sentenciou a despromoção da equipa de Tete.

Texto & Foto: Adérito Caldeira



A jogar no “Caldeirão” os locomotivas entraram dominadores e com naturalidade Nelito abriu o placar quando decorria o minuto 12 com o goloço, o avançado recebeu o esférico perto da meia lua pressionado por dois defensores canarinhos ajeitou a bola e rematou com o pé direito sem chances para o guarda-adversário.

A equipa beirense continuou a controlar o jogo e podia ter dilatado o marcador em duas ocasiões não fossem as boas intervenções do guarda-redes do Chingale. Porém já no tempo de descontos Nelito ampliou a vantagem, aparecendo oportuno na pequena área e a aproveitar uma bola fácil mas que a defesa tetense não conseguiu limpar.

Os “canarinhos” de Tete que tinham obrigação de vencer para manterem-se na luta por um lugar no Moçambola de 2018 voltaram do descanso dispostos a dar a volta ao marcador, aproveitando alguma displicência da equipa anfitriã o Chingale começou a criar perigo.

Chegou mesmo a ter um jogador travado na área mas o árbitro entendeu que não houve falta. Mas no segundo minuto de compensação a equipa de Tete conseguiu o tento de honra, apontado por John, numa falha da defesa “locomotiva”.

Depois já não houve tempo para continuar a lutar e ficou consumada a sua descida de divisão, é que embora ainda falem duas jornadas para jogar o melhor que o Chingale pode conseguir, se vencer primeiro a Associação Desportiva de Macuacua e depois o Desportivo de Nacala, é ficar com os mesmos pontos do 1º de Maio, imaginando que a equipa da Zambézia não ganhe os seus jogos, mas no desempate levam vantagem os “trabalhadores” que venceram no confronto directo.

Com a vitória o Ferroviário da Beira igualou ao homónimo de Maputo na classificação, com quem vai fazer o seu último jogo atrasado da época.

Eis a classificação:

| P | Equipas | J | V | E | D | BM | BS | P |
|-----|---------------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| 1º | União Desportiva do Songo | 28 | 19 | 5 | 4 | 38 | 15 | 62 |
| 2º | Costa do Sol | 28 | 16 | 7 | 5 | 39 | 16 | 55 |
| 3º | Ferroviário de Nacala | 28 | 13 | 7 | 8 | 25 | 19 | 46 |
| 4º | Clube de Chibuto | 28 | 11 | 9 | 8 | 27 | 26 | 42 |
| 5º | Desportivo de Nacala | 28 | 10 | 12 | 6 | 21 | 16 | 42 |
| 6º | Liga Desportiva de Maputo | 28 | 11 | 8 | 9 | 37 | 28 | 41 |
| 7º | Ferroviário da Beira | 27 | 9 | 12 | 6 | 32 | 25 | 39 |
| 8º | Ferroviário de Maputo | 27 | 11 | 6 | 10 | 23 | 21 | 39 |
| 9º | ENH FC de Vilanculo | 28 | 8 | 12 | 8 | 25 | 22 | 36 |
| 10º | Textafica de Chimoio | 28 | 9 | 7 | 12 | 24 | 34 | 34 |
| 11º | Maxaquene | 28 | 8 | 9 | 11 | 25 | 25 | 33 |
| 12º | Ferroviário de Nampula | 28 | 6 | 15 | 7 | 20 | 20 | 33 |
| 13º | 1º de Maio de Quelimane | 28 | 8 | 8 | 12 | 27 | 35 | 32 |
| 14º | Chingale de Tete | 28 | 7 | 5 | 16 | 27 | 42 | 26 |
| 15º | UP Lichinga | 28 | 5 | 8 | 15 | 13 | 28 | 23 |
| 16º | AD Macuacua | 28 | 4 | 6 | 18 | 13 | 44 | 18 |

Violência sexual é usada como arma de guerra na República Centro-Africana

Vários grupos armados na República Centro-Africana (RCA) têm ao longo dos quase cinco anos de conflito utilizado a violência e a escravidão sexual como táticas de guerra, indica um relatório da Human Rights Watch (HRW).

Segundo o documento, os comandantes desses grupos têm “tolerado” a actuação por parte dos seus soldados, havendo casos em que são os próprios líderes que o ordenam.

Mais grave, lê-se no documento, há relatos de que são os próprios comandantes a cometer tais actos na República Centro-Africana, onde a missão de manutenção de paz das Nações Unidas, MINUSCA, integra militares portugueses.

O relatório de 176 páginas, intitulado *They Said We Are Their Slaves* (“Eles Disseram Que Somos Os Seus Escravos” - Violência Sexual por Grupos Armados na República Centro-Africana), documenta 305 casos de violações e de escravidão sexual perpetrados contra 296 mulheres e adolescentes por membros de grupos armados entre o início de 2013 e meados deste ano.

O grupo muçulmano Seleka e as milícias maioritariamente cristãs e animistas conhecidas por “anti-balaka”, dois dos principais beligerantes no conflito, têm usado a violência sexual como “vingança” pelo alegado apoio da população a uns e outros.

“Os grupos armados têm utilizado as violações numa brutal e calculada via para punir e aterrorizar as mulheres e as adolescentes. Todos os dias, as sobreviventes têm de viver com o dia seguinte da violação, sabendo que os violadores continuam a andar livremente pelas ruas, talvez por deterem cargos importantes de poder”, escreveu Hillary Margolis, investigadora do HRW.

A organização de defesa e promoção dos Direitos Humanos entrevistou 296 mulheres, 52 delas jovens raparigas, que foram vítimas de abusos sexuais, bem como funcionários governamentais e das Nações Unidas, polícia e pessoal médico, entre outros.

Devido ao estigma, o número total de incidentes ligados à violência sexual e cometidos por elementos de grupos armados é, “sem dúvida, muito maior”, escreve-se no relatório.

Segundo o HRW, grande parte dos abusos documentados, além de crime previsto na lei do país, constituem também “crimes de guerra” e, nalguns casos, podem até ser considerados “crimes contra a humanidade”, mas, até hoje, não há qualquer registo de um único violador ter sido detido e julgado.

Os casos documentados de violência sexual cometida pelos elementos dos grupos armados contidos no relatório incluem tortura, alguns deles agravados com outras formas de violência física e psicológica.

Algumas das mulheres, segundo o relatório, foram violadas por 10 ou mais homens em apenas um incidente.

Há relatos também de mulheres e raparigas chicoteadas durante os ataques por elementos dos grupos armados, que as amarravam por longos períodos, queimavam-nas com madeira a arder ou com pontas de cigarros acesos e ainda as ameaçavam de morte.

Segundo o relatório, 13 das mulheres entrevistadas, três delas eram adolescentes na altura dos ataques,

ficaram grávidas.

Os atacantes cometiam frequentemente as violações das mulheres e raparigas à frente de filhos e de familiares das vítimas.

A histórica impunidade para crimes de violência sexual na República Centro-Africana, ajudada pelo um sistema judicial ineficiente, não permite às sobreviventes ter esperança nos tribunais, sublinha a HRW.

Apenas 11 das 296 sobreviventes entrevistadas indicaram ter tentado dar início a uma investigação criminal, mas acabaram também por ser vítimas de maus tratos e de exclusão social.

O relatório dá ainda conta de seis pessoas em posições de liderança em grupos armados que foram identificados por três ou mais vítimas da violência sexual.

Face a esta situação, a HRW salienta a urgência da entrada em funcionamento do Tribunal Criminal Especial (SCC, na sigla inglesa), que inclui magistrados centro-africanos e internacionais para que possam lutar contra a impunidade no país, embora falte, para tal, meios financeiros, logísticos e políticos.

“É necessária uma mensagem urgente e forte para que a violação sexual não seja utilizada como arma de guerra. É intolerável. Os violadores devem ser punidos e as sobreviventes devem ter o apoio que desesperadamente necessitam. Mesmo numa zona de conflito, o governo e as organizações internacionais podem e devem trabalhar nesse sentido”, concluiu Hillary Margolis.

Texto: Público de Portugal

Britânico Kazuo Ishiguro ganha prémio Nobel de Literatura

O britânico Kazuo Ishiguro ganhou nesta quinta-feira (05) o prémio Nobel de Literatura deste ano por seus “romances de grande força emocional”, que revelaram “o abismo além do nosso ilusório sentimento de conexão com o mundo”, anunciou a Academia Sueca.

Texto: Agências

Ishiguro é autor de oito livros, entre os quais se destaca “Os Vestígios do Dia” (1989), que virou um filme protagonizado pelo ator Anthony Hopkins em 1993.

Os temas mais recorrentes na sua obra, explicou a Academia Sueca, são a memória, o tempo e o autoengano. O escritor também adentrou na ficção científica com sua obra distópica “Não me Abandone Jamais” (2005) e no seu último trabalho, “O Gigante Enterrado” (2015), explorou “como a memória se relaciona com o esquecimento, a história com o presente e a fantasia com a realidade”, conforme explicado na decisão da Academia.

Ishiguro nasceu em 1954 em Nagashaki e viveu no Japão até os cinco anos, já que em 1960 sua família se mudou para o Reino Unido, onde seu pai trabalhou como oceanógrafo.

O escritor estudou Filologia Inglesa e Filosofia na Universidade de Kent e participou de um curso de escrita criativa na Universidade de East Anglia, momento em que começou a publicar contos.

O seu primeiro romance, “A Pale View of Hills” foi publicado em 1982 e com ele ganhou o prémio Winifred Holtby Memorial, mas foi em 1988 com “Os Vestígios do Dia” que se consagrou após ganhar o Booker Prize.

Ishiguro sucede no Nobel de Literatura ao poeta e cantor americano Bob Dylan, o primeiro cantor que obtinha este prémio, uma escolha inesperada e polémica que recuperou a literatura americana duas décadas depois do romancista Toni Morrison levar o Nobel em 1993.

O prémio do Nobel de Literatura é de 9 milhões de coroas suecas (1,1 milhão de dólares) depois deste ano a fundação ter aumentado o valor dele pela primeira vez em cinco anos.

Trio de cientistas ganha Nobel de Química por capturar imagens de biomoléculas

Os cientistas Jacques Dubochet, Joachim Frank e Richard Henderson receberam o prémio Nobel de Química de 2017 por desenvolverem a criomicroscopia electrónica, que simplifica e melhora a imagem de biomoléculas, informou a instituição responsável pela premiação na quarta-feira (0-4).

Texto: Agências

“Esse método levou a bioquímica a uma nova era”, disse a Academia Real Sueca de Ciências, em comunicado, concedendo o prémio equivalente a 1,1 milhão de dólares.

“Pesquisadores agora podem congelar biomoléculas no meio do movimento e visualizar processos que nunca viram anteriormente, o que é decisivo tanto para a compreensão básica da química da vida quanto para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos”.

Cientistas das ondas gravitacionais ganham Nobel de Física de 2017

Os cientistas Rainer Weiss, Barry Barish e Kip Thorne receberam o prémio Nobel de Física de 2017 por contribuições decisivas na observação de ondas gravitacionais, informou na terça-feira (03) a instituição responsável pela premiação.

Texto: Agências

“Isso é algo completamente novo e diferente, revelando mundos invisíveis”, afirmou a Academia Real Sueca de Ciências em comunicado, ao conceder o prémio equivalente a 1,1 milhão de dólares.

“Uma riqueza de descobertas aguarda aqueles que tiverem sucesso em capturar as ondas e interpretar suas mensagens”.

Esse é segundo prémio Nobel concedido neste ano e vem depois que os norte-americanos Jeffrey Hall, Michael Rosbash e Michael Young receberam o Nobel de Medicina na segunda-feira por trabalhos sobre o relógio biológico.

Número de mortes causadas por furacão Maria em Porto Rico sobe para 34 pessoas

O governador de Porto Rico, Ricardo Rosselló, anunciou na terça-feira (03) que o número de mortes em consequência da passagem do furacão Maria pela ilha subiu de 16 para 34 pessoas.

Texto: Agências

Em entrevista coletiva, Rosselló afirmou que 19 mortes são diretamente relacionadas com o fenómeno climático e 15 se devem a eventos com algum grau de relação.

O político também revelou que os danos materiais provocados pelo furacão são de cerca de 90 biliões de dólares norte-americanos. Além disso, Rosselló falou sobre a visita realizada hoje pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O governador disse que destacou com o republicano sobre a importância do restabelecimento do fornecimento de energia elétrica para a recuperação da ilha. De acordo com os últimos dados oficiais do governo porto-riquenho, cerca de 6% dos clientes da Autoridade de Energia Elétrica (AEE) tiveram o serviço restabelecido.

Rosselló não quis responder pergun-

tas sobre algumas declarações polémicas de Trump sobre o governo de Porto Rico e outras atitudes do presidente americano durante a visita.

A Junta de Supervisão Fiscal para Porto Rico, aprovada pelos EUA, disse hoje que atender à crise humanitária de maneira imediata e fornecer os recursos necessários para reconstruir a infraestrutura básica são passos essenciais para “recolocar a ilha de pé”.

Em reuniões com membros do governo Trump e congressistas americanos, a junta se uniu a Rosselló para pedir isenções nos pagamentos de despesas compartilhadas, eliminar limites de recursos e aumentar a assistência financeira à ilha.

“Porto Rico precisa urgentemente de recursos para esforços de emergência e serviços essenciais, além de fundos de longo prazo para re-

construir sua infraestrutura. Esses são dois componentes críticos para a recuperação após o furacão, especialmente considerando a situação fiscal precária da ilha”, disse o presidente da Junta de Supervisão Fiscal para Porto Rico, José Carrión. Trump não foi capaz de evitar novas polémicas durante a visita.

O presidente minimizou a importância dos danos provocados pelo Maria em Porto Rico ao afirmarm que não se tratava de uma “catástrofe real”, como a provocada pelo Katrina nos EUA.

“Se olharmos para uma catástrofe real como o Katrina, no qual centenas e centenas de pessoas morreram, e para o que aconteceu aqui, ninguém viu algo do tipo”, disse Trump, ao citar o furacão que atingiu Nova Orleans em 2005 e deixou mais de 1,8 mil mortos.

Taça de Moçambique: União procura dobradinha contra Costa do Sol que tenta salvar a época

A União Desportiva de Songo e o Costa do Sol vão digladiar-se por mais um troféu do futebol nacional, a Taça de Moçambique. Para estarem na final, agendada para 5 de Novembro, os “hidroeléctricos” eliminaram a ENH de Vilanculo enquanto os “canarinhos” deixaram para trás o Ferroviário de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

O campeão foi no sábado (30) à terra da boa gente onde acabou por ter de defender a magra vantagem que havia construído na 1ª mão impotente diante de um aguerrido e destemido ENH que tentava salvar uma época para

esquecer.

O nulo final permitiu o apuramento e deixa a equipa de Chiquinho Conde a sonhar com uma dobradinha no ano em que conquistou o seu primeiro Moçambola.

Em Maputo, neste domingo (01), o Costa do Sol e o Ferroviário de Maputo, que haviam empatado sem golos na 1ª mão, digladiaram-se por um lugar na final da segunda mais importante prova do futebol moçambicano numa tentativa de

salvarem mais uma época em que deixaram o campeonato fora da capital.

Os 90 minutos regulamentares terminaram sem golos e foi preciso recorrer a várias séries de pontapés da

marca de grande penalidade para se encontrar o vener da meia-final, Artur acabou por marcar o golo dos canarinhos após o jogador locomotiva não concretizar o ser oitavo pênalti, 8 a 7 foi o resultado final.

Em conferência internacional em Maputo: Operadores jurídicos adquirirem ferramentas sobre a evolução do fenómeno criminal no mundo

A cidade de Maputo acolheu na quinta-feira, 28 de Setembro, em Maputo, a “Conferência Internacional sobre Organização e Gestão da Justiça Criminal”, um encontro que teve como objectivo reflectir sobre a organização e gestão do sistema judicial e judiciário moçambicano.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Durante a conferência, que contou com a participação de juizes e procuradores de Moçambique, Portugal, Brasil e Itália, foram discutidos temas como a reforma da justiça e administração judiciária, investigação criminal, ética e integridade dos profissionais forenses e estatuto das profissões jurídicas e judiciárias.

Intervindo na cerimónia de abertura, a Procuradora-Geral Adjunta, Ana Maria Gemo, referiu que o encontro enquadra-se no âmbito do melhoramento da capacidade e integridade das instituições jurídicas e judiciárias moçambicanas.

Para Ana Maria Gemo, “os temas debatidos afiguram-se pertinentes na medida em que, neste momento, as instituições jurídicas e judiciárias moçambicanas têm como desafios o combate à criminalidade complexa, que inclui o crime organizado, o transnacional, o de cariz económico-financeiro, a corrupção e o tráfico de estupefacientes”.

Entretanto, segundo a Procuradora-Geral Adjunta, enfrentar com sucesso estes desafios exige não só a capacidade técnica dos servidores da justiça, “mas também estratégias de organização e gestão dos serviços e procedimentos nas instituições jurídicas e judiciárias”.

Por seu turno, o presidente da Associação Moçambicana de Juizes (AMJ), Carlos Mondlane, considerou que a conferência permitiu aos ope-



radores jurídicos da área criminal adquirirem ferramentas actuais sobre a evolução do fenómeno criminal no mundo.

“O que pretendemos é munir os juristas moçambicanos, com destaque para os operadores forenses, de conhecimentos ligados à investigação criminal, que hoje é feita de forma científica. Por isso convidámos pessoas com créditos firmados na vertente forense para partilhar a sua experiência”, explicou Carlos Mondlane.

Num outro desenvolvimento, o presidente da AMJ afirmou que a Conferência Internacional sobre a Organização e Gestão da Justiça Criminal faz parte da estratégia da agremiação com vista à divulgação de matérias de interesse para os profissionais forenses, nomeadamente juizes, procuradores e polícias.

Esta conferência foi organizada pela Associação Moçambicana de Juizes em parceria com o Centro de Formação Jurídica e Judiciária e a Procuradoria-Geral da República, e integra-se no âmbito do Projecto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito nos PALOP e Timor-Leste, financiado pela União Europeia e pelo Instituto Camões.

Entretanto, foi lançada recentemente a obra “Justiça Constitucional Moçambicana: um Breve Olhar à Jurisprudência do Conselho Constitucional”, da autoria do jurista e docente universitário Filomeno Rodrigues.

A obra, lançada sob chancela da Alcançe Editores, faz uma análise crítica sobre a jurisprudência emitida pelo Conselho Constitucional, órgão cujas decisões não são passíveis de recurso.

Afectados pelo ciclone Dineo: INSS apoia 30 pensionistas

Um total de 30 pensionistas do Sistema de Segurança Social, afectados pelo ciclone Dineo, que assolou a província de Inhambane, no mês de Fevereiro último, receberam recentemente material de construção diverso, oferecido pela delegação provincial do INSS, no quadro da comemoração dos 28 anos da Institucionalização do Sistema de Segurança Social em Moçambique, assinalados a 18 de Setembro último.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de 19 pensionistas residentes nos distritos de Massinga, sete na Cidade de Maxixe e quatro na Cidade de Inhambane, que receberam material de construção constituído por chapas de zinco, barrotes, sacos de cimento e pregos.

Para além de material de construção, um dos pensionistas padecendo de problemas de locomoção, no distrito de Massinga, recebeu uma cadeira de rodas para facilitar a sua movimentação.

A cerimónia de entrega do respectivo material no distrito de Massinga foi dirigida pela directora Provincial de Trabalho, Emprego e Segurança Social, Leonilde Furquia, e contou igualmente com a presença, dentre outros, da delegada provincial do INSS, Nura Remane, bem como do secretário permanente distrital, Acácio Gogo.

A Província de Inhambane foi fortemente assolada, entre os dias 15 e 16 de Fevereiro do corrente ano pelo “Dineo”,

que se caracterizou por chuvas e ventos fortes, e que causou vítimas mortais e destruição de infra-estruturas públicas e habitações.

De referir que esta é a segunda vez que o INSS, ao nível da província de Inhambane, apoia as vítimas do “Dineo”, tendo a primeira ocorrido ainda no mês de Fevereiro, com a doação de um valor monetário de 300 mil meticais, canalizado ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades.

Sociedade

Pesquisadora Sara Jona Laisse: “Não há culturas superiores”

A docente da Universidade Politécnica, Sara Jona Laisse, defendeu quinta-feira, 28 de Setembro, no Centro Cultural Português, em Maputo, que a literatura pode contribuir para estimular o diálogo intercultural e ultrapassar-se a concepção da existência de supremacia cultural.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

A especialista em Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa fez estes pronunciamentos durante a 8ª sessão do ciclo de conferências Tertúlias Itinerantes, subordinada ao tema “Cartografias de (des)construção de hegemonias culturais: a literatura como espaço estruturante da interculturalidade”, evento no qual foi oradora.



Com recurso a textos literários de autores de diferentes países da lusofonia, vídeos musicais e de declamação de poemas, Sara Laisse demonstrou, a partir de exemplos que exercício se pode desenvolver para o estímulo da interculturalidade.

“Estes textos, de diferentes autores oriundos também de diferentes espaços geográficos, dialogam entre si e trazem-nos mensagens que nos podem ajudar a estimular a interculturalidade”, assegurou.

Sobre o conceito de interculturalidade, a pesquisadora referiu que se trata de um diálogo de pessoas de culturas diferentes, que deve implicar o convívio entre as mesmas, para que este encontro possa reforçar o conhecimento mútuo, sem haver hegemonias. Esse diálogo deve ser democrático, baseado na ideia de reconhecimento mútuo.

Aquela docente referiu ainda que é deveras importante observar-se que “a superioridade de uma cultura sobre a outra é algo inexistente e sem nenhuma prova científica”. Ela não tem razão de ser e as pessoas devem aprender umas com as outras e podem verificar que equivalentes culturais se pode trocar ou aprender uns dos outros. Temos de ter em mente que os homens são feitos da mesma essência e que apenas os seus modos de fazer diferem.

Na qualidade de co-coordenadora das Tertúlias Itinerantes, um ciclo de palestras que traz, a Maputo, reflexões de investigadores de Moçambique, Brasil e Portugal sobre as dinâmicas da sociedade global, Sara Laisse fez, à margem da 8ª sessão, uma avaliação global desta iniciativa.

No seu dizer, “ainda teremos mais duas sessões para encerrar esta edição. Todavia faço uma avaliação positiva destas tertúlias”. Esta iniciativa está a movimentar a cidade de Maputo em torno destes diálogos que integram especialistas de diferentes áreas.

Importa referir que são coordenadores das Tertúlias Itinerantes 2017 a supracitada, e os professores Eduardo Lichuge da Universidade Eduardo Mondlane e Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona de Portugal.